

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos



Escolas convocam dia antifascista

«Apelamos a todas as estruturas do Movimento Associativo, a todos os antifascistas, que nos unamos na luta pela defesa do 25 de Abril nas escolas, convidando a participar numa jornada de luta antifascista do Ensino Secundário no próximo dia 25» — lê-se num comunicado conjunto da direcção da Associação do Liceu D. João de Castro e Escola Industrial Fonseca Benevides.

Nesse dia de correrão actividades desportivas e culturais e provavelmente uma sessão de esclarecimento com professores e figuras políticas antifascistas. No entanto a organização desta jornada de luta será decidida no decorrer de uma próxima reunião, no dia 15, que terá lugar na Associação de Estudantes do D. João de Castro.

«A Juventude Centrista é o destacamento legal e organizado dos bandos nazis, daqueles que querem rasgar nas escolas a Constituição, agredindo estudantes progressistas» — acusam estas duas Associações no mesmo documento. «Eles têm ainda hoje melhores condições para continuarem a provocar na escola esse clima de terror e de medo entre os estudantes, pois hoje têm «personalidades» no Governo. Hoje, mais do que nunca após o 25 de Abril, têm as costas quentes».

Esta iniciativa é a resposta, segundo foi dito aos jornalistas, a toda a violência registada nos últimos tempos nos estabelecimentos de Ensino Secundário e provocada por bandos de extrema-direita.

Imprensa avista-se com João Gomes

Uma nota da SECS dá conta da decisão do novo secretário de Estado da Comunicação Social, jornalista João Gomes, de «atendendo à urgência de enfrentar os graves problemas que afectam os diversos órgãos de Informação, convocar imediatamente, aproveitando o intervalo dos trabalhos em S. Bento, representantes das instituições mais directamente implicadas no sector».

João Gomes recebeu já hoje o presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas e posteriormente os presidentes das Associações da Imprensa Diária e não Diária, concedendo também audiências à comissão administrativa da RTP, presidente da comissão administrativa da RDP, presidentes das empresas públicas dos jornais «Notícias-Capital» e «Século-Popular», e presidente da ANOP.

O novo responsável do Palácio Foz receberá posteriormente o presidente do Conselho de Imprensa, desembargador Alcides de Almeida, tendo em conta «a importância moral do CI na defesa de princípios essenciais à vida e independência dos órgãos de comunicação social».

João Gomes deslocar-se-á ainda ao Porto, provavelmente já na próxima semana.

Vem aí leite francês

Cerca de oitocentas toneladas de leite de tipo francês com destino a Portugal estão a ser carregadas em Brest num porta-contentores da Alemanha Federal, fretado pela companhia portuguesa privada Econave — revelou esta manhã um funcionário desta companhia.

A chegada do porta-contentores ao porto de Lisboa está prevista para a próxima segunda-feira, dia 13.

Recorda-se que este carregamento é o último de uma série, no total de cinco milhões e meio de litros de leite, que Portugal importou de França em 1977, no valor de 57 mil e 500 contos.

DEBATE EM S. BENTO COM "MEIA CASA"

Novidade, novidade foi Martins Canaverde

Depois do «golpe de teatro» que constituiu ontem à tarde a inesperada apresentação pelo PSD da moção de rejeição (com votação nominal), o plenário da Assembleia da República voltou esta manhã a cair na modorra que domina os debates sobre o programa do Governo.

Com as galerias praticamente despidas de público, a despeito das repetidas alegações de dirigentes da coligação governamental sobre o interesse e a satisfação que a aliança PS/CDS teria provocado em todo o País, apenas 148 dos 263

deputados responderam à chamada na abertura dos trabalhos, ou seja, pouco mais de metade dos parlamentares em exercício.

Novidade, novidade esta manhã em S. Bento foi apenas a presença de Martins Canaverde na presidência da Assembleia em substituição de Vasco da Gama Fernandes. Menos de 24 horas após a sua eleição para a vice-presidência, pelo CDS, Martins Canaverde tem a possibilidade de exercitar, no hemiciclo, a longa prática adquirida na Assem-

bleia Geral do Benfica ou na presidência da Federação Portuguesa de Futebol.

Quanto a intervenções, registou-se que a primeira coube a Maria Alzira Lemos (PS), que teceu algumas considerações genéricas sobre os problemas (esses não genéricos, mas bem concretos) dos emigrantes. Falou depois Amândio de Azevedo (PSD) e o plenário «despertou» por momentos.

«A posição do CDS é muito distante da do PS, chegando em muitos casos a situar-se no polo oposto. Como pode com-

preender-se, no silêncio do Programa, qual vai ser a linha de orientação do Governo?» — interrogou o deputado «social-democrata», cujas críticas à coligação provocaram uma série de protestos e pedidos de esclarecimento.

No uso da palavra seguiu-se o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos, tentando justificar aquilo que o País tem cada vez mais dificuldade em perceber e deixando no vazio a questão fundamental, ou seja, qual o preço que se irá pagar pela subida do CDS ao Poder.



O «vice» Canaverde



Rui Vilas e José Nunes: de Coimbra para o «brain-trust» do PS

“DL” ouviu Freitas do Amaral, Jaime Gama, Sérvulo Correia, Veiga de Oliveira e os dois novos vice-presidentes

(Páginas interiores)

Movimento Sindical avança com caderno reivindicativo

Defesa das conquistas da Revolução, actualização dos salários e das pensões de reforma, garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego, controlo dos preços e reformulação do sistema tributário, são alguns dos principais aspectos contemplados no caderno reivindicativo aprovado no passado sábado pelo plenário da CGTP-Intersindical Nacional, agora divulgado.

É patente a importância deste extenso documento, que representa o consenso do movimento sindical unitário e formula as «aspirações profundamente sentidas pelas classes trabalhadoras e pelas mais desfavorecidas do Povo Português». Na altura em que se abre de tom a discussão do programa do segundo Governo cons-

titucional e se reedita o projecto de um «pacto social» este caderno reivindicativo surge como voz autorizada da população activa e como tal não poderá ser ignorado.

O documento parte da exigência básica de respeito absoluto pela Constituição, da «aplicação e cumprimento rigoroso das suas normas de combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática», para sistematizar em torno de alguns pontos fundamentais um vasto conjunto de reivindicações que ganharam corpo no Congresso de Todos os Sindicatos (Jamaís de 77) e se radicaram profundamente nos meios laborais ao longo dos últimos meses.

Defesa e consolidação das

grandes conquistas da Revolução, através de medidas favoráveis ao domínio do controlo operário, empresas nacionalizadas, intervenções autogeridas e cooperativas, reforma agrária e reconversão do sector privado; reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe; definição de uma política e de um sistema de segurança social e de saúde; direito ao trabalho e à segurança no emprego; melhoria da contratação colectiva e defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas de mais baixos rendimentos — são estes os aspectos mais significativos deste documento.

(Pág. 9)



Escritórios retomam contagem de votos

(Pág. 18)

post-scriptum



Escancaradas as portas à reacção

O pregão é ouvido diariamente, em horas de ponta, na estação do metropolitano do Rossio: **Argolas de chaves de Salazar e Marcelo Caetano, é uma nota de vinete.** O «vendedor» começou por as fazer tilintar numa mão. Ninguém reagiu. Agora expõe-nas numa banca. Amanhã terá a banca, porque ninguém reage. Não tenho reparado se alguém as compra, pois acho a cena de tal modo insólita, que passo ao largo, quase a sentir-me cúmplice de mais um atentado à inteligência.

Fabricar, propagandar e vender símbolos do fascismo, serão actos constitucionais? O «abandono da construção do socialismo» e a «salvação nacional» serão condições *sine qua non* para abrir tanto (escancarar) as portas à reacção?

Que este apontamento não seja, porém, pretexto, para reprimir os honestos vendedores ambulantes que ali ganham a sua vida, à falta de uma vida melhor, que lhe continua a ser negada em nome da «salvação do país». O «outro» — o vendedor em questão — esse, alto, forte e anafado, com voz tonitruante, deverá ter outros proventos... Mesmo que não venda as argolas, ser-lhe-á paga a propaganda que faz ao fascismo. Não sei porquê (ou talvez saiba), ao olhá-lo, penso em certos pides (quase todos), em fase de recuperação «democrática»...

Gabriel de Sousa — Lisboa

Do «Encoberto» e do teatro que não vemos na Televisão

Uma destas noites assistia, num café da cidade, ao serão teatral da Televisão. A plateia onde me achava inserido estava ferozmente interessada na peça que estava a ser transmitida: «O Encoberto». Era um autêntico marasmo...

Digo cá para mim: «Eh pá, ora aí tens o perfeito retrato da paisagem cultural deste País, o diálogo dos surdos». Por um lado uma televisão que usa uma linguagem mais parecendo a retórica do antigamente; por outro, a massa informe e anónima dos espectadores não percebendo essa linguagem o como e o porquê...

Eu, anónimo, não passo de um ignorante e como tal sujeito à obtusidade dessa televisão. Tão pouco faço ideia de quem teria sido Gil Vicente e Garrett, mas não deixa de ser por isso que, como português, aqui, me sinto, no dever e com o direito de dizer algumas palavras sobre o dito serão de «O Encoberto».

Começo pela interpretação. Uma razoável quantidade de actores «bem falantes» e de actrizes bem despidas, diziam gesticulavam ou berravam que D. Sebastião havia de voltar, por entre uma bruma de pernas e decotes, ligas e espartilhos, para fazer ambiente...gratuito e provinciano.

Acontece que não era difícil vislumbrar D. Sebastião, no meio desta acção teatral descolorida e cuidadosamente filtrada. Ele estava lá, no esgar pueril da interpretação e na concepção superficial e castrante da encenação. Alturas havia em que o palco se assemelhava a um «talho». Passe o termo, eram pernas, coxas, mamas e nádegas, era tanta carne que não resisti em pedir umas águas gaseificadas.

Mas é isto o teatro português? É isto a cultura portuguesa? Não é preciso ir mais longe. A. Vitorino de Almeida dizia há dias, a propósito de música, evidentemente, «que seria de Mozart e da música, se ele tivesse nascido em Vila Franca de Xira? — Provavelmente estaria agora perdido num sótão em Vila Viçosa, ou, quem sabe, num outro ignoto local». Ou será por acaso ou por capricho que um grupo de artistas plásticos escolheu Viena, que lhes abriu as portas, para expor arte e cultura portuguesa, depois de em Lisboa terem levado com a porta na cara?

É simplesmente a triste realidade do país cultural que parece estar condenado às catacumbas ancestrais da ignorância colectiva. E assim vai Portugal...

Voltando ao teatro. Será que «O Encoberto» é um exemplo dignificante, pelo menos, do teatro que por cá se faz? Será que podemos comparar, com toda a boa vontade que tivermos, «O Encoberto» com «1383» do G. de Campolide? Com «Os Emigrantes» no TEP? Com «Casimiro e Carolina» da Cornucópia? Com «A Barraca contra Tiradentes»? Com «As três irmãs» do G. de Iniciação Teatral da Trafaria (Amadores)? etc, etc...

Enfim, depois daquele triste e negativo exemplo de «Teatro de faca na liga» que preencheu o referido serão, pode-se concluir que o teatro português, o tal que a gente não vê aparecer nos «écrans», continua, por assim dizer, «encoberto», salvo seja.

Xavier M. das Neves — Santarém

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REDE BOMBISTA

Todo o mundo está inocente

A rede bombista nunca existiu. Durante o ano de 75 e parte de 76, deram-se dezenas de atentados, por todo o país, destruíram-se instalações, carros, haveres e vidas. Semeou-se o pânico, a ignomínia, a indignação. Não só. Puseram-se em perigo centenas de vidas através dos actos terroristas. Fez-se uma chamada à violência-mor, desfeiteou-se a face de um povo, converteu-se Portugal num «western» onde não faltavam os pistoleiros, os arruaceiros, os chantageiros e o ruído cavo das explosões a quebrar a espinha da lei e do direito do cidadão a viver sem bomba debaixo da cama. No entanto e apesar de tudo isto, em lugar de um profundo sentimento de repúdio, faz-se a apologia do crime, contesta-se com subterfúgios a sua real existência e tenta-se transformar os intervenientes na sua consumação em heróis nacionais. Mais nega-se, apesar da evidência clara e indelmentável, a verdade dos factos e a participação, já confessada, de vários dos indivíduos implicados nessa rede de desvario, frustração e ódio. Chega-se ao espanto de, por interpostas palavras e insinuações precisas, declarar que a rede bombista nunca existiu. Mas claro que existiu. Por isso está a ser julgada.

«Uma dessas pastas, que, se eu pudesse e por aquilo que me aconteceu, daria cabo de elas todas» — desabafa António Parada com calor. Recorda ainda, com impressionante clareza, uns quinze dias antes do atentado ter detectado a presença de um Mini de cor branca e matrícula francesa, diante do edifício da Embaixada cubana, do interior do qual um indivíduo de máquina em punho (com teleobjectiva) tirava fotografias ao 6.º andar do prédio. Mas como é que sabe que a teleobjectiva estava apontada ao 6.º andar? — interpõe a defesa por intermédio do dr. Ataíde Tavares. Resposta de António Parada, sem hesitações: «Tenho a certeza, sr. dr. Juiz. Dr. Ataíde Tavares. Eu não sou juiz. Imediata reflexão da testemunha, com um enorme sorriso: «Mas há-de ser, não é verdade? Pelo menos está em melhor situação para isso do que eu. Descreve em seguida António Parada que os filhos dos funcionários da Embaixada cubana costumavam regressar da escola e aguardar ali a saída dos pais. Eram umas vinte crianças que, ou a chegarem um quarto de hora mais cedo ou a bomba a rebentar um quarto de hora mais tarde, teriam corrido o risco de serem atingidas pela explosão. — Eu próprio não perdoos aos

bombistas o perigo de morte em que estive metido. E se eu também tenho ido pelos ares? Quem cuidava dos filhos que tenho para criar? Ao todo, declarou António Parada, trabalhavam 90 pessoas nas várias firmas que, além da Embaixada de Cuba, ocupavam os dez pisos ali existentes e que ficaram quase totalmente destruídos pela violentíssima explosão. Um empregado de escritório da firma «Sofamar», instalada no 7.º andar e que ontem testemunhou naquele tribunal, acabaria por sofrer ferimentos, assim como outras pessoas em pisos diferentes. Evidenciou-se, portanto, que a bomba de grande potência foi utilizada com a ideia de «queimar» todo o edifício e, com ele, tudo quanto lá dentro «ainda mexesse». Por um triz e pelo facto de muitas das janelas do edifício se encontrarem abertas — o que diluiu em parte o impacto da explosão — tal não aconteceu. Apenas por um triz.

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

Entretanto, a um requerimento do dr. Levy Baptista «para que o Tribunal se desloque ao local do crime (Embaixada de Cuba) para proceder à sua inspecção judicial com a presença do réu Ramiro Moreira, antes confesso, nos autos da colocação da carga explosiva», requerimento que o dr. Levy firmava no disposto do Art.º 407, do Código de Justiça Militar, respondeu a defesa, em primeiro lugar, através de um contra-requerimento do dr. Soares da Silva que rezava assim: «Quanto à diligência da Inspeção Judicial afigura-se-me desnecessária face aos ele-

EX-PIDE TINOCO TAMBÉM ASSISTIU

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

Entretanto, a um requerimento do dr. Levy Baptista «para que o Tribunal se desloque ao local do crime (Embaixada de Cuba) para proceder à sua inspecção judicial com a presença do réu Ramiro Moreira, antes confesso, nos autos da colocação da carga explosiva», requerimento que o dr. Levy firmava no disposto do Art.º 407, do Código de Justiça Militar, respondeu a defesa, em primeiro lugar, através de um contra-requerimento do dr. Soares da Silva que rezava assim: «Quanto à diligência da Inspeção Judicial afigura-se-me desnecessária face aos ele-

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

Entretanto, a um requerimento do dr. Levy Baptista «para que o Tribunal se desloque ao local do crime (Embaixada de Cuba) para proceder à sua inspecção judicial com a presença do réu Ramiro Moreira, antes confesso, nos autos da colocação da carga explosiva», requerimento que o dr. Levy firmava no disposto do Art.º 407, do Código de Justiça Militar, respondeu a defesa, em primeiro lugar, através de um contra-requerimento do dr. Soares da Silva que rezava assim: «Quanto à diligência da Inspeção Judicial afigura-se-me desnecessária face aos ele-

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

Entretanto, a um requerimento do dr. Levy Baptista «para que o Tribunal se desloque ao local do crime (Embaixada de Cuba) para proceder à sua inspecção judicial com a presença do réu Ramiro Moreira, antes confesso, nos autos da colocação da carga explosiva», requerimento que o dr. Levy firmava no disposto do Art.º 407, do Código de Justiça Militar, respondeu a defesa, em primeiro lugar, através de um contra-requerimento do dr. Soares da Silva que rezava assim: «Quanto à diligência da Inspeção Judicial afigura-se-me desnecessária face aos ele-

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

Entretanto, a um requerimento do dr. Levy Baptista «para que o Tribunal se desloque ao local do crime (Embaixada de Cuba) para proceder à sua inspecção judicial com a presença do réu Ramiro Moreira, antes confesso, nos autos da colocação da carga explosiva», requerimento que o dr. Levy firmava no disposto do Art.º 407, do Código de Justiça Militar, respondeu a defesa, em primeiro lugar, através de um contra-requerimento do dr. Soares da Silva que rezava assim: «Quanto à diligência da Inspeção Judicial afigura-se-me desnecessária face aos ele-

Entre os que assistiam ao julgamento no lugar do público, destacámos uma **celebridade**: o ex-inspector Tinoco da ex-célere PIDE/DGS. Tranquilo e como se assistisse a uma sessão no revistério Parque-Mayer.

TRIBUNAL HUMBERTO DELGADO

Sessão pública a 28 de Maio

O Tribunal Cívico Humberto Delgado decidiu, na sua última reunião, preparar sessões públicas nos dias 28 de Maio e 10 de Junho, de acordo com o seu objectivo de divulgar os crimes do fascismo.

Na mesma reunião, foi ainda decidido estreitar contactos com entidades oficiais, partidos e associações antifascistas, sindicatos e associações profissionais, no sentido des-

tas organizações exprimirem o seu apoio ao TCHD.

Também é intenção do Tribunal contactar personalidades estrangeiras ligadas a organizações internacionais de carácter antifascista, tendo em vista a sua deslocação ao nosso País.

Está prevista, ainda, a realização de sessões distritais tendentes a divulgar os trabalhos do Tribunal.

FOLHA OFICIAL

Assembleia da República: Resolução nº 16/78: Recusa a ratificação do Decreto-Lei nº 478/77, de 15 de Novembro, que cria no Ministério da Educação e Investigação Científica a Direcção-Geral de Extensão Educativa.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei nº 535/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, nº 301 de 30 de Dezembro de 1977.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei nº 31/78: Revê a tabela de emolumentos dos serviços do registo civil, do registo predial, do registo comercial e do registo de automóveis e do notariado.

Ministério das Finanças: Portaria nº 77/78: Determina a cedência a título definitivo e gratuito, à Câmara Municipal de Almada de um terreno situado nas dunas da Costa de Caparica.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público terem os Governos da República Popular de Angola, da República do Congo e da República do Alto Volta aderido ao Acordo Intergovernamental Relativo à Organização Internacional das Telecomunicações por Satélite (Intelsat).

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria nº 78/78: Derroga a Portaria nº 776/75, de 27 de Dezembro, relativamente à expropriação de um prédio rústico no concelho de Penamacor.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria nº 79/78: Regula o pagamento das indemnizações e a restituição de taxas devidas pelos CTT e revoga o Decreto nº 36401, de 8 de Julho de 1947, relativo ao pagamento das indemnizações e à restituição de taxas devidas pelos CTT.

Em PORTIMÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na CASA INGLESA



MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água à Freguesia de Pedorido», no concelho de Castelo de Paiva

PREÇO BASE Esc. 15 341 400\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA Esc. 383 535\$00

Alvarás exigidos: V Categoria ou 3.ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1 — até às 17 horas do dia 27 de Março de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Director-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1 — no dia 29 de Março de 1978, pelas 15 horas.

Locais e horário para exame do processo: Todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, em qualquer dos seguintes locais: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1.

— Câmara Municipal, em Castelo de Paiva.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 3 de Fevereiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
Armando Costa Gomes Pinto

ponto a ponto



«Em nome do povo angolano, do MPLA-Partido do Trabalho, do Governo da RPA e no meu nome pessoal aceito e agradeço a amizade revolucionária que nos foi enviada» — escreve Agostinho Neto numa mensagem-posta às felicitações que lhe foram dirigidas pelo Partido Comunista Português por ocasião das comemorações do 4 de Fevereiro. Na sua resposta Agostinho Neto endereça por suavez «os melhores votos de prosperidades» para Portugal.

Segundo um semanário de direita na sua edição de hoje *Sã Machado*, figura destacada do CDS e novo ministro dos Negócios Estrangeiros, deverá anunciar em breve a troca de embaixadores entre Portugal e a China, bem como entre Portugal e a Arábia Saudita. As relações com Pequim vêm sendo tentadas de há longo tempo, mas os dirigentes chineses consideraram os anteriores Governos com grandes reservas, excepção feita ao I Governo Constitucional com o qual foram dados alguns passos no caminho da normalização das relações.

Sousa Gomes, agora à frente do Ministério da Habitação e Obras Públicas, continua os contactos com os diferentes departamentos de si dependentes. Hoje teve reuniões de trabalho com o director do LNEC, Ferry Borges, com o presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, Ferreira da Cunha, com o director-delegado da Comissão de Construções Prisionais, Lourival Vilela e o auditor jurídico do ex-MOP, Veríssimo Mata.

SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA

PAULO LENCASTRE

O Serviço Médico à Periferia (SMP) foi instituído após o 25 de Abril para benefício das populações rurais, e não só, com o objectivo de atenuar as graves deficiências existentes nos locais afastados dos grandes centros urbanos; com ele se procura contribuir para a resolução do magno problema da saúde, garantindo a todos sem excepção e sem qualquer discriminação a assistência médica na doença. Todos sabem da diferença, neste capítulo existente, entre a cidade e o campo; e que diferença!

É evidente que não são apenas os médicos que podem resolver o preocupante problema da saúde; a sua resolução exige a colaboração interessada de todos os trabalhadores do sector: médicos, enfermeiros, parteiras, técnicos de raios X e laboratoriais, pessoal administrativo e auxiliar; e também a indispensável participação das populações. E não é apenas uma questão de distribuição, tanto quanto possível uniforme, dos médicos que se trata quando nos referimos ao problema da saúde no seu conjunto; ele tem outras componentes; mas é em particular a essa questão da distribuição dos médicos que agora nos referimos.

Há tempos a Secretaria do Estado da Saúde apontava os médicos como «soldados da 1.ª linha na batalha da saúde». Ora, os médicos não podem recusar-se a esse combate, não podem desertar desse lugar que honrosamente lhes cabe sob pena de atreçoarem a sua nobre missão. E registamos com satisfação que a grande maioria não foge ao cumprimento desse dever, apesar de dispor muitas vezes de «armamento» mais do que insuficiente.

A resolução do problema da saúde, quer procurando evitar a doença — medicina preventiva, quer combatendo-a — medicina curativa, quer corrigindo as suas sequelas — medicina de reabilitação, tem que abranger Portugal inteiro; a batalha a que se referia a Secretaria de Estado da Saúde não tem apenas como teatro de operações as cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. A prevenção da doença tem que fazer-se em todo o país; e em todo ele, de lés a lés, há pessoas que sofrem e que carecem de cuidados médicos; e quantas vezes deles não dispõem!

Para ser inteiramente aproveitada a sua presença junto das populações têm os médicos do SMP que: dispor da colaboração de colegas

mais experientes que têm por dever apoiá-los e transmitir-lhes os conhecimentos que adquiriram ao longo de muitos anos de prática clínica; ter pessoal de enfermagem que satisfaça qualitativa e quantitativamente; poder requisitar para os seus doentes exames radiológicos e laboratoriais quando necessários; dispor de consultórios devidamente apetrechados e de unidades hospitalares, locais ou próximas, que lhes permitam o internamento de doentes; terem assegurados meios de transporte.

A falta de alguma ou de algumas das condições apontadas cria dificuldades, sem dúvida, e diminui a qualidade do serviço prestado; mas não implica o abandono do SMP nem justifica a recusa formal de nele participar. Têm os professores primários que enfrentam grandes dificuldades e limitações em muitas escolas onde são colocados; mas que seria deste país se eles se recusassem a prestar o seu serviço?

Compreendemos perfeitamente que surjam dificuldades e problemas de ordem profissional, sentimental e outros aqueles que durante um ano se vêem longe dos seus, que são desloca-

dos para regiões que desconhecem e que recebem hostis — hostilidade de que de facto por vezes existe, e até daqueles de quem seria menos de esperar; e, por várias razões, muitos dos colegas ao iniciar esse serviço julgam inútil o seu esforço ou pouco compensador para o fim em vista: o auxílio e protecção às pessoas a seu cargo. Mas com o tempo os recém-chegados modificam a sua opinião, tomam consciência do papel altamente útil que estão a desempenhar, adquirem confiança em si próprios, reflexo da confiança que as populações depositam em si, criando afeição à terra para onde foram destacados e ao povo a quem devotadamente se dedicam. Sou testemunha disso; lidei já, de há três anos para cá, com três equipas do SMP num total de 28 médicos, na zona onde há muitos anos estou radicado: Estremoz. Sei que muitos recordam com saudade o tempo que aqui passaram e que consideram positiva a experiência a que foram submetidos; e posso afirmar que muitos amigos aí deixaram e que muito trabalho útil produziram apesar de to-

Continua na pág. 18

política

de A a Z

POPULISMO, TRADIÇÃO E AVENTURA

Há anos Raul Proença escreveu: «A existência, em Portugal, dum partido 'nacionalista', que se faz passar ao mesmo tempo por democrata, não é das menores provas de ausência de cultura filosófica e política da maior parte dos nossos homens públicos». (Páginas de Política, 1.º volume, pág. 145). Raul Proença morreu em 1941. Não podia prever o estranho fenómeno político que depois de Abril ocorreu no «país ilíaz», a saber: esse estranho caso de adaptação do «nacional» ao «europeu» que levou o dr. Francisco Sá Carneiro e os seus acólitos a mudarem o nome do Partido Popular Democrático (PPD) criando o Partido Social Democrata (PSD).

Se tivesse acontecido no seu tempo, este engano de rótulo e de conteúdo, Raul Proença não teria deixado de lamentar esse exemplo típico de incultura filosófica e política.

Algumas vezes, a força demagógica do argumento, dá à «social-democracia» atracção populista, mas o «populismo» nunca preenche o espaço político de uma «social-democracia». E as contradições internas do PSD actual são, em grande parte, o produto da incompatibilidade entre o caudilhismo populista e uma elite de tecnocratas neocapitalistas que se pretendem, por razões tácticas, «social-democratas».

Estamos, no juízo que do caso um Raul Proença formularia, perante um exemplo típico de incultura filosófica e política.

Mesmo admitindo que o «caudilhismo populista» se poderia metamorfosear de «populismo democrata», o que ele não poderia era preencher no espaço nacional, e com vista ao intercâmbio político europeu, o lugar de uma «social-democracia». Insistindo na coexistência, e consentindo o abuso de designação, é contra os Sousa Franco, os Rui Machete, os Barbosa de Melo, que se voltam os adeptos de um Sá Carneiro.

Que os resultados dos «conselhos» e dos «congressos» não iludam. Francisco Sá Carneiro é o «chefe» de «populismo», que representa uma tradição e que bem poderá vir a ser o protagonista de uma aventura.

ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS

Para promover «estudos políticos e sociais» constituiu-se uma Associação, com sede no Porto e delegação em Lisboa, que adoptou como designação social: «Renovação». Nela se agrupam, como é fácil adivinhar, alguns dos renovadores do «antigamente». Entre os fundadores nomes conhecidos. Diz um jornal com mal contida surpresa: «individualidades tidas como ligadas a sectores políticos de direita».

O objectivo da dita «Renovação», segundo a informação que nos chega, será: «reunir, mobilizar e dinamizar todos os portugueses que, conscientes da realidade política da nação, desejem contribuir para as tarefas colectivas de salvação nacional». Alá tem: o que os preocupa é organizar a «tarefa colectiva» da nossa salvação, da «salvação nacional». Esquecem que durante meio século andámos a ser salvos e que ficámos exaustos da «salvação», cansados de «salvadores».

Além de um trabalho de informação, de análise e de documentação sobre o processo de descolonização, a nova associação de estudos políticos e sociais, planeia estender a sua acção aos núcleos de portugueses residentes em países estrangeiros. Não precisaremos de pôr mais na carta. A bom entendedor... Uma nova organização da «direita» acaba de ser fundada, vai iniciar a sua carreira. E este facto tem um significado: a «direita» está em movimento. O seu movi-

mento assume já formas ofensivas, mas é, também, «movimento interno», reestruturação, nova arrumação de forças, de grupos e até de individualidades.

A «esquerda» deve acompanhar esse movimento atentamente. O que se passa no campo da «direita» é um processo complexo de agrupamento, de reorganização, de selecção e disputa. Não é um processo pacífico. As lutas surdas, as surdas mas azedas disputas, chegam até nós. A «direita» tem para resolver o problema do CDS e não será o actual PDC que disputará ao CDS o apelo europeu, nem será o MIREN, com Kaulza, que disputará a um CDS, com Freitas do Amaral, o espaço eleitoral português. Por outro lado, nenhum «activismo», nem qualquer «aventura», atraindo, no seu conjunto, o PSD empenhado na «oposição selectiva», no horizonte 1980 e na eleição presidencial subsequente.

Entre os «activistas» e os «políticos» — e Galvão de Melo já o terá compreendido — há um espaço vazio e os saltos mortais, sem rede parlamentar, são muito perigosos.

UMA AFIRMAÇÃO E DEPOIS

No longo discurso de apresentação do Programa e de introdução do debate parlamentar que neste resto de semana nos vai ocupar (e perturbar, e distrair), Mário Soares afirmou: «Não se podia prolongar o vazio político que deu certo alento a forças antidemocráticas...». Poder-se-á objectar que esta «fórmula governativa» vem, pela sua própria natureza, complexidade e mistério, dar alento, a outro nível, às forças antidemocráticas. Porque, importa defini-lo de uma vez para sempre, neste Portugal de Abril, **democracia e Constituição** confundem-se em termos subjectivos e em termos objectivos. O «programa democrático» é a Constituição e as «forças democráticas» são as que votaram e defendem activamente a Constituição.

Não é suficiente, embora seja necessário, aceitar a Constituição. Requer-se, às «forças democráticas» relativamente à Constituição, uma adesão positiva e activa. Democracia é defesa da Constituição. E defesa da Constituição é antifascismo militante. Este não é um jogo de palavras, uma gíria fácil da frase de um discurso; este é o princípio a que devemos sacrificar o «vazio do poder» e a «vontade de poder». A política não é uma carreira, nem um destino, mas uma militância, um combate. Um combate permanente.

SAAGA

**SOCIEDADE AÇOREANA
DE ARMAZENAGEM DE GÁS**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Instalações da Nordela

PONTA DELGADA, S. MIGUEL, AÇORES

CAPITAL SOCIAL: 12.000.000\$00

São convocados os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas Instalações da Empresa, sitas na Nordela, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores, no dia 28 de Março de 1978, pelas 11 horas, a fim de:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1977.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 17 de Março de 1978, nos cofres da Sociedade, das sedes do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou do Banco Português do Atlântico ou suas dependências em Ponta Delgada.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando José O'Connor Shirley Macedo e Couto

Lisboa, 25 de Janeiro de 1978

Pub

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA**

LARGO DO LIDADOR, 5 - BEJA

**CIRCULAR
CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos artigos 16.º e 17.º dos Estatutos fica convocada para o dia 19 de Fevereiro de 1978 uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Pavilhão Gimnodesportivo em Beja, com início às 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Relatório e Contas
- 2 - Constituição de uma Federação Agrícola e admissão do S.T.A.D.B. na mesma

Beja, 31 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António José Carapinha Fernandes

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA

Trás o farnel e não esqueças o Cartão de Sócio ou o Bilhete de Identidade com o Cartão das Quotas. Solicita o Cartão de Presença ao teu Delegado Sindical

COM A TUA PRESENÇA REFORÇA O SINDICATO

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 13 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procurados pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedientes e Destinatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até 10 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

• PROJECTO DO GOVERNO EM DISCUSSÃO • PROJECTO DO

Com os deputados dos Grupos Parlamentares do PS e do CDS a trocar saudações, amabilidades e aplausos mútuos, a Assembleia da República prosseguiu ontem à tarde, aos solavancos, o debate sobre o Programa do Governo.

Foi neste ambiente que se inseriu a iniciativa do PSD de apresentar uma moção de rejeição do Programa, acompanhada da pretensão de voto nominal.

Velozmente iniciada de manhã, a discussão viria a encalhar por duas vezes na parte da tarde. A primeira interrupção, por falta de oradores inscritos, verificou-se meia hora depois da reabertura da sessão: partidos e Governo nada tinha a dizer na altura, e Vasco da Gama Fernandes decidiu interromper os trabalhos e conferenciar com os presidentes dos Grupos Parlamentares para acertar agulhas.

"Programa comum" PS/CDS descobre "vocação" do País para o capitalismo

Retomados os trabalhos do plenário, após um intervalo de 40 minutos, a sessão foi de novo interrompida pouco tempo depois (17.15), a fim de os deputados irem tomar café e pensar em quem deviam eleger para ocupar os lugares de vice-presidentes da Assembleia, deixados vagos pela promoção a ministros dos seus antigos titulares (António Arnaut, do PS, e Sá Machado, do CDS).

Regressados de 50 minutos de «recreio», os deputados estiveram a seguir entretidos, por cerca de uma hora, a meter votos numa urna. Depois, enquanto os votos eram contados (mais 15 minutos), puderam tranquilamente dedicar-se à leitura dos jornais da tarde. Finda a contagem, verificou-se que Manuel Tito de Morais (PS) e Martins Canaverde (CDS) tinham sido eleitos para a vice-presidência da Assembleia da República com, respectivamente, 146 e 107 votos (haveria ainda 28 brancos e 31 nulos).

Com estas idas e vindas, foi-se gastando o tempo útil do debate, reduzido, na tarde de ontem, a menos de 2 horas aproveitadas em 5 possíveis.

lamento sem que o seu Programa fosse sujeito a votação.

Além disso, sublinhou que já estão criadas as condições para a apresentação da moção de rejeição, independentemente de o seu partido poder vir a mudar de opinião durante o debate, o que — acentuou — não parece provável.

ta nominalmente, será decidida no final dos debates que estão a decorrer (sobre este assunto, ver notícia desenvolvida noutro local da nossa edição de hoje).

«EURODEMOCRACIA»

O actual sistema político português é «eurodemocrático» — concluiu Salgado Zenha

de Sousa, do PSD, sublinhou que o Programa de Estabilização para 1978 «não apresenta diferenças relevantes em relação aos principais elementos caracterizadores do modelo contraccionista proposto pelo FMI», comentando a propósito que «o menos que poderá dizer-se é que do facto de o CDS ter entrado para o Governo parece não ter resultado a introdução de alterações significativas na política económica que, em termos globais, se pretende seguir».

Fazendo notar ainda que o Programa «omite qualquer referência em relação aos mercados africanos e, em particular, aos novos países de expressão portuguesa», Rebelo de Sousa terminou a sua intervenção dizendo que a solução da crise «parece estar longe».

António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, usou a seguir da palavra para expor alguns aspectos do programa do seu ministério, nomeadamente a criação do Serviço Nacional de Saúde no prazo de 5 meses e a intensificação das acções «relativas à protecção dos nossos emigrantes, da infância, dos inválidos, dos idosos e dos trabalhadores rurais», anunciando que será revisto o regime de abono de família e actualizadas as pensões de velhice, invalidez e sobrevivência.

APERTAR O CINTO AOS TRABALHADORES

Carlos Carvalhas (PCP), último orador da tarde, sintetizou em poucas palavras o plano governamental para 1978: «apertar o cinto aos trabalhadores e aos pequenos e médios empresários, para o alargar aos grandes capitalistas e aos países prestamistas».

Caracterizando o programa do Governo da coligação PS/CDS como não sendo um programa do Partido Socialista com algumas incidências resultantes do acordo com o CDS, mas sim como um verdadeiro «programa comum», em que nos pontos essenciais as



António Barreto perdeu alguns momentos dos debates para poder consultar a imprensa sobre o modo como está a ser discutido o programa PS-CDS (ler nas páginas 6 e 7)

MOÇÃO DE REJEIÇÃO AO PROGRAMA DO GOVERNO

Estávamos nós entretidos a ver chover em cima do Governo (a clarabóia não veda e a Assembleia mete água), já desesperando de sair dali com alguma coisa que se visse, quando o PSD, pela voz de Sêrvulo Correia, decidiu galvanizar o ambiente, apresentando uma moção de rejeição ao Programa do Governo e pedindo que a votação fosse nominal.

Ao justificar a apresentação da moção de rejeição, Sêrvulo Correia recordou que já na Assembleia Constituinte o seu partido defendera que nenhum Governo deveria passar no Par-

O PSD baseou-se num artigo do Regimento da Assembleia da República que facultava a qualquer grupo parlamentar a apresentação de uma moção de rejeição ao Programa do Governo até ao encerramento do debate e sem prejuízo deste.

Segundo a mesma disposição regimental, a moção poderá ser retirada até à votação do Programa e, se tal não acontecer, terá de ser aprovada por maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções.

A aceitação do requerimento do PSD para que a votação desta moção de rejeição ao Programa do Governo seja fei-

(PS), depois de uma série de considerações sobre a actual fórmula governativa, que classificou de «salutar, democrática e patriótica».

Primeiro orador da tarde, Zenha, após afirmar que o pacto do PS com o CDS tem por fim a consolidação da democracia, não se coibiu de alfinetar o PCP, acusando aquele partido de não acreditar na «democracia parlamentar». A esse respeito, Carlos Brito, líder do grupo de deputados comunistas, recordou-lhe os anos que os comunistas passaram nas cadeias fascistas, por causa dessa mesma «democracia parlamentar».

O orador seguinte, Rebelo

Homem ou mulher

Encontram o vestuário que querem em qualidade, variedade e preços só possíveis nos SALDOS da

TOP ROSS

Rossio 85 - Telef. 365018

Tapetes e Carpets

**SALDOS
DE BALANÇO**

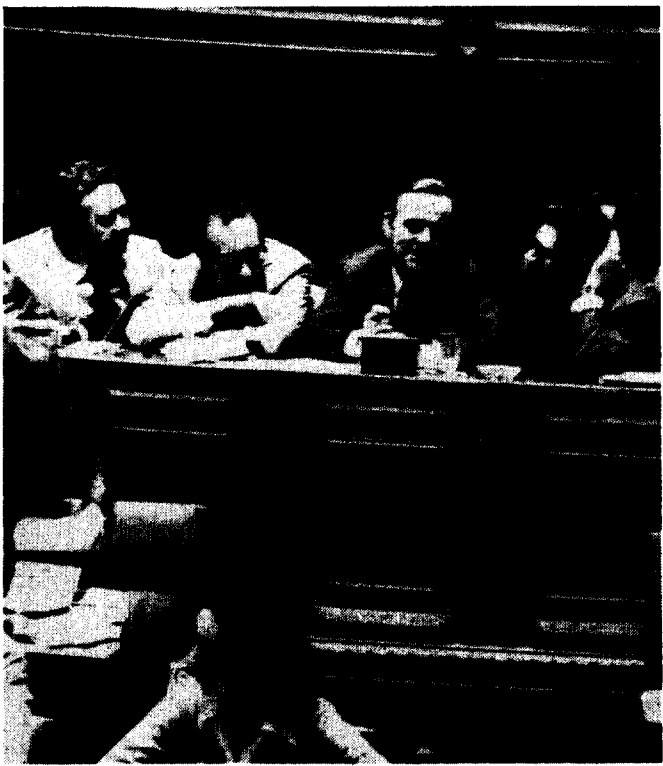
TAPETES PERSAS, ARRAIOLOS E MECÂNICOS

QUINTÃO

RUA IVENS, 30-34

LISBOA

GOVERNO EM DISCUSSÃO • PROJECTO DO GOVERNO EM DISCUSSÃO • PROJECTO DO



reivindicações e formulações do CDS se encontram em cheio, Carlos Carvalhas referia dois aspectos muito concretos do Programa Económico de Estabilização para 1978: «a regulamentação das indemnizações aos capitalistas latifundistas, que aparece repetida, em vários capítulos, com certeza para evitar o esquecimento, e a regulamentação da delimitação do sector público e do sector privado, que o mesmo é dizer, abrir mais brechas para o ataque às nacionalizações. Estas eram, aliás, as duas principais reivindicações do deputado do CDS Amaro da Costa, no seu discurso sobre a moção de confiança ao I Governo Constitucional, a que lhes juntava mais uma: a indexação das taxas de juro, também inscrita neste programa, e que, a ser concretizada, será mais um passo na liquidação de milhares de pequenas empresas».

E o deputado comunista assinalaria que as coisas não ficavam por ali: «Talvez os senhores deputados não saibam, mas o CDS aplicou um teste psicotécnico a Portugal e concluiu, sem apelo nem agravo, que a vocação do País é para o capitalismo! Assim, na página 77, alínea g) pode ler-se no programa: «As empresas participadas podem e devem passar para o sector privado de acordo com a lei e a vocação económica do país. E na alínea h) dos objectivos da política do Turismo da respon-

sabilidade de um ministro do CDS e da CIP: «Clarificação e resolução rápida da situação de empresas sob intervenção ou indirectamente nacionalizadas tendo em conta que o sector turístico tem uma vocação privada». Mas vejamos ainda o que nos diz a alínea i) das medidas para o Comércio Externo da responsabilidade do mesmo ministro: **Assegurar que o Estado não intervirá no sector privado do comércio externo, a não ser a título supletivo...** ou seja, a não ser para tapar buracos!... Intenções mais claras não podiam ser expressas».

«No programa económico para 1978 — prosseguiu o deputado comunista — não encontramos medidas que levem ao aumento da produção, à produção nacional de produtos importados, ao aproveitamento dos recursos e energias nacionais, à redução drástica das importações de luxo, suntuárias ou desnecessárias, mas encontramos sim a antecipação às exigências do FMI e a aplicação das clássicas medidas de política orçamental e monetária dirigidas à contenção da despesa interna. Mesmo quando aparentemente apresenta medidas positivas como a substituição de importações, logo lhe coloca como limite a competitividade externa, ao mesmo tempo que indica o sector alimentar como sector privilegiado para tal acção. Só que, quando se desfolha o programa para o sector

agrícola nada se diz sobre a substituição de importações e sobre a introdução de novas culturas».

A terminar a sua intervenção, Carlos Carvalhas acusaria o programa de não ir resolver os problemas da nossa economia, mas antes, pelo contrário, agravá-los: «Manter-se-á o défice da balança comercial, aumentarão o desemprego, a dívida externa e a dependência. Os salários reais sofrerão novo corte e milhares de empresas serão condenadas à ruína. Se esta política se concretizar, este Governo será o coveiro de milhares de empresas e ficará totalmente claro o que quer dizer o CDS quando afirma defender o sector privado. Isto é, defender os grupos económicos, os monopolistas, os Bulhosos, os Quinas e os Melos, à custa da ruína das pequenas e médias empresas e da destruição do sector nacionalizado. Mas quer o queiram, quer não, as leis económicas continuam a demonstrar que a recuperação capitalista é incompatível com o desenvolvimento económico».

Facto curioso: na manhã e na tarde de ontem, praticamente só deputados do CDS saíram a terreiro para defender o Programa do Governo, com particular realce para o «centrista» Amaro da Costa. As hostes socialistas mantiveram-se silenciosas.

ONTEM DE MANHÃ

Entretanto, na sessão que decorreu ontem de manhã, usaram da palavra Octávio Pato (PCP), Magalhães Mota (PSD), Acácio Barreiros (UDP) e Freitas do Amaral (CDS).

O deputado comunista foi o primeiro orador a usar da palavra, começando por salientar que o país «tem assistido ao espectáculo deprimente de ver os dirigentes de um partido democrático, para justificar a sua aliança com o partido da extrema-direita parlamentar, desdobrarem-se em afirmações contraditórias e opostas ao que sempre afirmaram».

Criticando o Programa do Governo, Octávio Pato sublinhou que «o novo Governo não pede paz social», mas propõe «a capitulação do movimento operário perante uma política hostil às aspirações dos trabalhadores».

Mais adiante, aludindo à «homagem especial ao CDS», feita recentemente por Mário Soares, lembrou que «numa data próxima do 25 de Abril, o ditador de então, Mar-

celo Caetano, também prestou uma homenagem ao que é agora presidente do CDS».

O deputado comunista leu uma passagem do Manual de Direito Administrativo, em que Marcelo Caetano afirmava: «...Consola-me sobretudo a ideia de que outros continuarão o labor a que me dediquei durante tantos anos com entusiasmo e vontade de bem servir», citando, em tal número, o prof. Freitas do Amaral.

Para José Luís Nunes (PS), parece que o facto não assume qualquer importância relevante, já que pediu a palavra para dizer que os socialistas não consideram «inimigos da democracia» os indivíduos que foram fascistas, «no passado», mas sim os que o são, «no presente».

Magalhães Mota faria a seguir uma judiciosa observação, ao afirmar que recusava «o patriotismo denunciado por Eça, em que se não ama mas se namora, em que, em vez de obras, se impingem odes. Quando se pretende mais pão e mais justiça, não se poder esponder lembrando a tomada de Cochim».

Quanto a Acácio Barreiros, a sua intervenção caracterizou-se por um severo ataque aos «centristas»: «o CDS é um partido cuja brigada de choque da juventude é conhecida pelos liceus de todo o país como um bando de nazis, de caceteiros, de desordeiros filhos-família», salientando ainda que o ministro Basílio Horta foi membro da Comissão Administrativa da União Nacional e secretário-geral da CIP.

Freitas do Amaral, último orador da manhã, congratulou-se com «o aspecto mais relevante e de maiores consequências políticas de solução ajustada entre o PS e o CDS: o facto de o País contar doravante com um Governo Constitucional maioritário».

E. S.

O QUE O PSD REJEITA E RECEITA

Óleo de fígado de bacalhau em doses individuais e em directo pela televisão

Eram 18 e 55 quando a surpresa se instalou na Assembleia. A tarde parlamentar decorria pachorrenta, inclusive com dois intervalos por não haver muita gente interessada em falar. Mas eleitos os dois vice-presidentes, Servulo Correia levantou-se para um requerimento: fez saber à Assembleia que o seu partido, o PSD, apresentava uma moção de rejeição do Programa do Governo, ao mesmo tempo que requeria votação nominal dessa moção.

Foi visível a surpresa — alguns casos mesmo estupefacção — da bancada do PS, enquanto os deputados do PSD sorriam, prazenteiramente, gozando os efeitos que tinham provocado.

Segundo o número 3 do artº 195.º da Constituição «qualquer Grupo Parlamentar poderá propor a rejeição do Programa do Governo» até ao encerramento do debate. A rejeição exige maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções (n.º 4 do artigo referido) e a aprovação da moção correspondente implica a demissão do Governo (artº 198.º da Constituição, número 1, alínea-a).

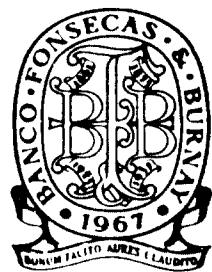
A diferença entre esperar a votação do Programa do Governo e apresentar a moção de rejeição é que, no primeiro caso, se exige apenas maioria simples para o Governo passar, podendo dar-se o absurdo de ser apenas um deputado a votar a favor, desde que todos os demais se abstenham ou, como aconteceu com o I Governo Constitucional, não haver votação porque nenhum grupo parlamentar a exigiu.

Ao contrário, ao votar-se uma moção de rejeição, o Governo só passa se tiver a seu favor maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções. A Assembleia tem 263 deputados: a maioria absoluta é de 132. O PS e o CDS dispõem, no conjunto, de 142 deputados.

A eventual oposição (PSD, PCP, independentes e UDP) totalizam 119 votos.

O Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata ao apresentar a moção fez-lo «considerando que o Programa do I Governo não foi objecto de qualquer votação e que tal ambiguidade não foi objecto de qualquer votação e que tal ambiguidade perguntado, o Governo não esclareceu se apresenta ou não moção de confiança; e que é imperioso tornar claro quem apoia e se compromete neste Programa do Governo».

O PSD requereu, também, que este «apoio e compromisso» fossem individualmente expressos em votação nominal, o que observadores na Assembleia entenderam como tentativa para obrigar certos deputados do Partido Socialista a ingerirem a sua dose de óleo de fígado de bacalhau, publicamente no sábado à noite em directo pela televisão. Isso obrigaria também todos os deputados a comparecerem na AR no momento da votação. Dai que não pareçam fortes as possibilidades de tal requerimento ser aceite.



BANCO FONSECAS & BURNAY

inaugura no próximo dia 13
novas instalações na agência de

COIMBRA

agora ampliadas para
melhor servir os seus clientes na

Rua Visconde da Luz, 46

Telefs. 27120/27115/27116/28620



mg

MÓVEIS SATURNO

Apenas por metade do seu valor

Quartos de criança	9.250\$00
Quartos de casal	13.940\$00
Móveis cama	5.800\$00
Roupeiros	5.400\$00
Escrivaninhas	5.000\$00
Móveis de sala (3 elementos)	13.000\$00
Mesas sala jantar	4.500\$00
Cadeiras	9.000\$00

E AINDA MAIS:

FAZEMOS POR DESENHO, À MEDIDA, TODO O TIPO DE MÓVEIS

MÓVEIS SATURNO

Rua da Paiz, 34-A • PATAMEIRAS - ODIVELAS • Tel.: 924914

PROJECTO DO GOVERNO EM DISCUSSÃO

Tendências naturais?

Segundo nos informou, ontem, um deputado do Partido Socialista, a distribuição dos lugares dos ex-membros do Governo que regressaram à Assembleia não foi determinada pelo Grupo Parlamentar. «Cada um procurou lugar segundo a sua tendência natural e as possíveis amizades com outros deputados». Esclarece-se, assim, a localização de António Barreto, Medeiros Ferreira e Eduardo Pereira, entre outros, no enclive do PS na zona de transição para a bancada

social-democrata. Foi aí que a nossa reportagem captou um instante do antigo e contestado ministro da Agricultura lendo o «Diário de Lisboa». (Tendência natural, também quanto a leituras? Credo...)

A bancada da "vergonha"

Para o deputado Acácio Barreiros, «o aspecto mais curioso» ao longo do debate, «é o CDS estar-se a mostrar o único interessado na defesa do Governo». Em declarações confiadas ao «DL» o representante da UDP

disse ser notório que a bancada socialista se mostra «envergonhada», facto que deriva — na perspectiva de Acácio Barreiros — da circunstância daqueles deputados «tomarem consciência do carácter antinacional do acordo PS/CDS e da dificuldade que têm de admitir, e explicar, uma aliança que ameaça as liberdades». «O debate está morto», acrescentou.

Sexta-feira quente

Tudo indica que o dia de amanhã será o mais «quente»

desde o início do debate do Programa do Governo na Assembleia da República. Refira-se que o deputado independente eng. Lopes Cardoso deverá usar da palavra justamente amanhã, aproveitando parte do tempo reservado à bancada dos independentes ex-PS. Entretanto, a «subida de tom» na AR deverá ser, ainda, influenciada pelo requerimento ontem apresentado pelo PSD, em relação ao qual a maioria dos deputados não se mostrou muito «expansiva». O independente ex-PS, Aires Rodrigues, adiou um depoimento sobre o assunto

pretextando a necessidade de uma «pausa para reflectir».

De cronómetro em punho

Segundo a cronometragem da mesa da Assembleia, no final do primeiro dia de debates restavam a cada grupo parlamentar e ao Governo, para defesa das suas teses, os seguintes períodos de tempos: **Governo** — 233 minutos e 30 segundos; **Partido Socialista** — 220 minutos; **Partido Social-Democrata** — 183 minutos e 30 segundos; **Centro Democrático Social** — 171 minutos; **Partido Comunista**

Português — 173 minutos; **União Democrática Popular** — 64 minutos e 30 segundos; **Independentes** (cada) — 15 minutos.

Substituídos nove deputados com funções governamentais

Nove deputados da Assembleia da República actualmente com funções governamentais a cabem de ser substituídos por outros tantos parlamentares.

SÉRVULO CORREIA AO "DL"



"Vamos assumir plenamente o estatuto de oposição"

Depois de ter apresentado à mesa o requerimento do seu partido, o deputado social-democrata Sérgio Correia viria a ser o alvo principal dos jornalistas de serviço em S. Bento. Tratava-se de saber, pela boca

do secretário da Comissão Política do PSD, qual a verdadeira intenção de um requerimento condenado à partida, por uma simples operação aritmética, a menos que surgissem «deserções».

Na circunstância, Sérgio Correia disse ao «DL» que a atitude assumida era «útil porque clarifica melhor a situação». Frisou o deputado que ao longo da vigência do I Governo Constitucional se dizia que o PSD estava comprometido com esse mesmo governo pois não tinha votado contra ele. Não haverá agora motivo para semelhante crítica «Vamos assumir plenamente o estatuto de partido de oposição».

Objectivo: um governo de Salvação Nacional que, segundo Sérgio Correia, terá de ser encontrado numa plataforma programática — PS, PSD, CDS — que permita «sair da crise». Acrescentou o deputado que os membros de um tal governo teriam de ser escolhidos «também à luz de critérios de competência».

Outra convicção expendida pelo secretário da Comissão Política do PSD: «O PS já deu suficientes provas de que não tem coesão interna».

«DL» — Presume que a votação nominal da proposta de rejeição do Programa do Governo poria em evidência essa falta de coesão?

SC — Não fazemos previsões...



Veiga de Oliveira: «a posição não está fundamentada na política do Governo»

O PCP está "contra" mas por outras razões

Numa apreciação breve do requerimento do PSD, o deputado comunista eng.º Veiga de Oliveira lembrou que os social-democratas entenderam justificar a sua atitude não pelas razões em debate, mas por «razões de princípio». Isto é, «o PSD sempre defendeu que os governos deveriam sujeitar-se ao voto favorável ou contra, da Assembleia. A posição que foi assumida em obediência a este princípio, não está fun-

damentada na política do Governo».

Diferente é a posição do PCP. «Estamos contra o Governo, quer pela composição quer pela política anunciada».

Convidado a comentar o «princípio» que levou o Partido Social Democrata a propor a rejeição do programa governamental, Veiga de Oliveira foi explícito: «Não temos nada a ver com isso».

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — AMADORA

CAPITAL REALIZADO: 400 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 25 de Janeiro do corrente ano ao 26.º sorteio, para efeito de amortização de 1267 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100	3 651, 3 826, 4 021, 4 191, 4 211, 4 216;
12 801, 20 001, 21 101, 21 601, 22 201,	4 241, 4 296, 4 371, 4 411, 4 556, 4 656,
25 701, 26 601 e 27 801	4 686, 4 716, 4 926, 5 026, 5 186, 5 461,
	5 756, 6 231, 6 326, 6 346, 6 396, 6 461
TÍTULOS DE 50	
11 351	
TÍTULOS DE 20	
10 871	
TÍTULOS DE 10	
6 661, 6 941, 7 581, 7 721, 8 191, *	47, 81, 106, 138, 150, 153,
8 291, 9 061, 9 111, 9 631, 9 771,	186, 195, 223, 264, 314, 349,
10 011, 10 051, 10 161, 10 171, 10 221,	365, 445, 448, 449, 450, 495,
10 301 e 10 441	502, 561, 754, 763, 814, 846,
	1 022, 1 027, 1 137, 1 147, 1 186, 1 255,
TÍTULOS DE 5	1 331, 1 419, 1 432, 1 459, 1 488, 1 504,
2 441, 2 526, 2 541, 2 596, 2 816, 2 836,	1 618, 1 715, 1 765, 1 783, 1 827, 1 831,
2 851, 3 241, 3 436, 3 491, 3 541, 3 646,	1 840, 1 850, 1 909, 2 075, 2 141

(Último cupão a pagar o n.º 35)

Os títulos representativos de mais de 1 obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B.: Restam a reembolsar:

25.º Sorteio
Títulos de 10—N.ºs: 6 981, 7 001, 7 741, 10 491
Títulos de 5—N.ºs: 2 381, 4 456, 4 466
Títulos de 1—N.ºs: 35, 112, 447, 511, 703, 721, 741, 903, 925, 941, 994, 1 050, 1 056, 1 101, 1 548
(Último cupão a pagar o n.º 34)

24.º Sorteio
Títulos de 10—N.ºs: 6 971, 9 811
Títulos de 5—N.ºs: 2 261, 3 851
Títulos de 1—N.ºs: 141, 454, 506, 507, 510, 512, 768
(Último cupão a pagar o n.º 33)

23.º Sorteio
Títulos de 10—N.ºs: 8 621
Títulos de 5—N.ºs: 3 016
Títulos de 1—N.ºs: 330, 567, 573, 785
(Último cupão a pagar o n.º 32)

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir de 15 de Fevereiro próximo na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Borges & Irmão;
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;
Banco de Fomento Nacional;
Banco Fonsecas & Burnay;

Banco Nacional Ultramarino;
Banco Pinto & Sotto Mayor;
Banco Português do Atlântico;
Banco Totta & Açores;
Crédito Predial Português.

Amadora, 1 de Fevereiro de 1978

O ADMINISTRADOR
a) José Antunes da Silva

SOREFAME
SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — AMADORA

CAPITAL REALIZADO: 400 000 000\$00

1.º Empréstimo por Obrigações

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no dia 15 de Fevereiro próximo, o juro correspondente ao cupão n.º 35 que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da Empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL;
BANCO BORGES & IRMÃO;
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA;
BANCO FONSECAS & BURNAY;
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO;
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR;
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO;
BANCO TOTTA & AÇORES;
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzido os impostos é o seguinte:

Obrigações ao Portador 15\$87,74
Obrigações ao Portador-registradas 21\$28,6
Obrigações averbadas a Instituições de Previdência 24\$75

O pagamento de juro de obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na sede da Empresa.

Amadora, 1 de Fevereiro de 1978

O ADMINISTRADOR
a) José Antunes da Silva

PROJECTO DO GOVERNO EM DISCUSSÃO

PROJECTO DO GOVERNO EM DISCUSSÃO

No Partido Socialista, Joaquim de Sousa (secretário de Estado da Juventude e Desportos), António Campos (secretário de Estado da Estruturação e Desportos), António Campos (secretário de Estado da Estruturação Agrária), João Lima (secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração), João Gomes (secretário de Estado da Comunicação Social), Gomes Fernandes (secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente) e António Reis (secretário de Estado da Cultura) foram substituídos,

respectivamente, por Abel Simões (Coimbra), Gomes Vasco (Coimbra), Maria Alzira de Lemos (Emigração), Ramos Rodrigues (Lisboa), Ramos Bastos (Porto) e Ferreira de Carvalho (Santarém). No Centro Democrático Social, Alcino Cardoso (secretário de Estado do Comércio e da Indústria Agrícolas), João Porto (secretário de Estado das Obras Públicas) e Nuno Abecassis (secretário de Estado das Indústrias Extra-tivas e Transformadoras) foram substituídos por Fonseca Rodrigues (Porto), Caetano da Cunha Reis (Coimbra) e António Gomes Moita (Lisboa).



Pergunta Jaime Gama: «Qual a atitude do PCP perante a iniciativa do PSD?»



Mário Soares ao «DL»: «O Jaime Gama já disse...»

Novos vice-presidentes

TITO DE MORAIS

“Admito que a minha designação signifique concordância com o lutador antifascista”

«Não auscultei a opinião dos meus camaradas do Partido Socialista, que me designaram para a vice-presidência da Assembleia. Mas admito que a escolha possa significar a sua concordância com o lutador antifascista, que sempre fui, e que pretende contribuir para a consolidação das instituições democráticas neste País».

São palavras do eng.º Manuel Tito de Morais, poucos momentos após haver sido eleito com 146 votos, presumivelmente na conjugação de apoios do seu partido, o PS (101 deputados), do Partido Comunista (40), dos independentes de esquerda (cinco), da UDP (um) e de um ou outro deputado dos outros dois partidos já que nem todos os deputados de esquerda parlamentar estiveram presentes.

A votação para dois lugares vagos na vice-presidência da Câmara fez-se por imposição regimental uma vez que os «vice» do PS (António Arnaut) e do CDS (Sá Machado) fazem agora parte do Governo. De relevante, na circunstância, apenas o facto de os deputados do PCP se manterem sentados e sem aplaudir a eleição das duas individualidades para a vice-presidência. Nas outras bancadas houve de tudo, desde o aplauso entusiástico até às palmas de circunstância e à indiferença pelos resultados da eleição.

O eng.º Tito de Morais dir-nos-ia, ainda, que pensa exercer o seu cargo, nas vezes a que a isso for chamado, dentro dos parâmetros do seu conhecimento antifascista «como socialista e democrata».

Jaime Gama interessado em saber qual o aliado preferencial do PCP

Perguntámos a um vice-líder parlamentar do PS, se a moção de rejeição iria provocar alterações nos debates em curso e, inclusive, forçar uma revisão da estratégia parlamentar para os três dias de discussões que restam.

Jaime Gama garantiu-nos que da parte do PS não haveria nenhuma alteração. «Apenas uma eventual colagem PCP/PSD nos permitiria clarificar um pouco melhor aquilo que vulgarmente é tido como «aliança à direita».

Segundo este deputado do Partido Socialista, a apresentação da moção só terá constituído surpresa quanto ao momento em que surgiu, pois disse, «parecia-nos mais lógico a sua apresentação no decorrer dos trabalhos da Assembleia».

O repórter sugeriu-lhe que a apresentação da moção poderá ter implicado uma certa pressão para a celebração de acordos PS/PSD. Até porque pode ser retirada até final dos debates, no sábado à noite...

«Não há absolutamente nenhuma negociação em curso para a celebração de tal acordo no âmbito da discussão do

Programa do II Governo Constitucional», assegurou Jaime Gama. «Mas ao longo do debate poderão eventualmente ser apresentadas posições do PS ou do CDS importantes para a definição de posições do PSD».

Gama recordaria, depois, que a exigência de responsabilização individual dos deputados pela aprovação ou rejeição (como aponta o requerimento que pretende votação nominal da moção) foi «um processo regimental para que o Partido Comunista constantemente apeiou durante a Assembleia Constituinte». Não comentou a alusão que fizemos ao facto de o PSD talvez pretender forçar o aparecimento na bancada socialista de mais vozes contestárias do acordo PS/CDS.

Insistiu, no entanto, num ponto que é a possibilidade de a moção servir para avaliar a coincidência ou a distanciação de posições de dois partidos da oposição, nesta conjuntura parlamentar. Palavras textuais de Jaime Gama:

«O importante no plano político é saber qual será a ati-

tude do PCP perante esta iniciativa do PSD: se vai demarcar-se ou se vai deixar-se liderar pelo Partido Social-Democrata. Convinha que o PCP demonstrasse, claramente, se o PSD constitui, ou não, o seu aliado preferencial. E seria igualmente desejável que os dois partidos informassem o País se houve ou não negociações para a execução de

táticas convergentes no plano parlamentar quanto ao problema do Governo».

Este vice-líder parlamentar do grupo socialista concluiu os seus comentários da moção de rejeição com uma pergunta:

«Achará o PCP que o seu voto conjunto com o PSD é coerente com a política que afirma prosseguir?»

MARTINS CANAVERDE

“Não se pode jogar badminton e ténis ao mesmo tempo”

O outro vice-presidente da Assembleia da República, pelo CDS, é o advogado Martins Canaverde. Ele que já foi presidente da Assembleia Geral do Benfica, abandonou ultimamente o cargo de vereador da CML porque, como afirmou ao «DL», «não se pode jogar badminton e ténis ao mesmo tempo...».

Contrariando rumores, o dr. Canaverde disse-nos que «nunca fui convidado para ser nada no Governo, nomeadamente secretário de Estado da Juventude e Desportos». Estava assim desfeita a «insinuação» levantada pelo repórter de que a eleição para «vice» poderia ser interpretada como uma «compensação». Não foi, portanto.

Muito antes da contagem

dos votos já se sabia que o «vice» pelo PS seria o eng.º Tito de Morais e, pelo CDS, o dr. Martins Canaverde, consistindo a eleição num acto puramente formal. Em todo o caso, registre-se, por curiosidade, o aparecimento de 28 votos «brancos» e 31 «nulos». Os 107 votos reunidos pelo dr. Martins Canaverde são menos sete do que os votos somados do PSD (73) e do CDS (41). É no entanto impossível saber quantos deputados destes dois partidos exerceram efectivamente o seu direito de voto.

Os boletins de voto tinham os dois nomes, restando apenas aos deputados, como alternativas, cortá-los ambos, riscar algum deles, ou depositar o boletim intacto na urna.

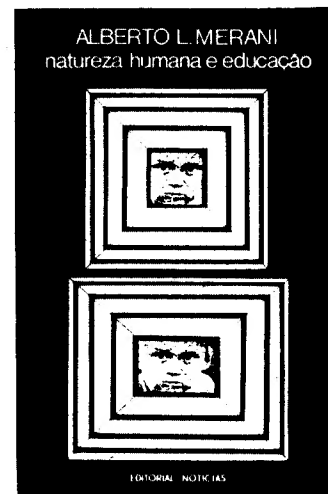
FREITAS DO AMARAL



“A posição do PSD? Natural, lógica e salutar”

A saída de S. Bento, o prof. Diogo Freitas do Amaral disse ao «DL» que não tinha comentários a fazer sobre a posição assumida pelo PSD (requerimento visando uma eventual moção de rejeição do programa governamental), «...a não ser que me parece perfeitamente natural, lógica e salutar».

Igualmente abordado pela nossa reportagem, o chefe do Governo, dr. Mário Soares, escusou-se a comentar a atitude dos social-democratas, endossando a tarefa aos seus camaradas de partido, nomeadamente o deputado Jaime Gama, cujas declarações publicamos noutra local.



Os estudos de Itard são leitura obrigatória «Nenhum educador pode ignorá-los — diz Merani. — Ser professor sem os ter lido, reflectido neles, é como dar missa ignorando o Credo.»

NATUREZA HUMANA E EDUCAÇÃO

Alberto L. Merani

Um importante ensaio do Prof. Merani sobre as análises e reflexões expressas por Itard nos seus textos «Memória» e «Relatório», que também se incluem neste volume, acerca da evolução do comportamento do «selvagem de Aveyron».

COLECCÃO PEDAGOGIA

uma edição da EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 — Lisboa Telef. 63 30 21

A venda em todas as livrarias

FEDERAÇÃO
DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS

**TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO PORTO
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 10 às 21 h - Coop. Pedreiros - R. Alegria
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO**

ANDARES NO SEIXAL

(QUINTA MANUEL ANDRÉ)

Rua Bernardim Ribeiro, Lotes 50 e 51

4 assoalhadas — 850 contos

ENTRADA — 100 contos, facilitando o restante. —

PRONTOS A HABITAR EM MAIO

TRATA NO LOCAL

SR. CRUZ COSTA

inclusivé, SÁBADOS e DOMINGOS
até às 17 30 h.

IMOTIL—Tel. 360565-372972

Pub

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 16.º — 1.º-b) do capítulo V e do artigo 21.º — 1.º-a) também do capítulo V dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir ordinariamente no dia 23 de Fevereiro de 1978, quinta-feira, pelas 18 e 30 horas, no Teatro Vasco Santana, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

Ponto Único: Apresentação do Orçamento para o exercício de 1978 e do Relatório e Contas do exercício de 1977.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Ferreira Fernandes

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circular e viver.

PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

AFINAL SERÁ A CURTO OU A LONGO PRAZO?

Afinal, será a curto ou a longo prazo?

O discurso que li nos jornais — de posse do II Governo Constitucional, após o 25 de Abril — afirma um ponto que julgo de muito interesse registar, entre o mais foi dito que o acordo realizado entre os dois partidos «tem condições de durabilidade», embora se trate de dois «partidos muito diferentes, nas suas estruturas e programas, com projectos a longo prazo distintos». Apesar dessa diferença básica, «têm em comum objectivos imediatos muito concretos que lhes permitem um entendimento sério até, pelo menos, 1980: a preocupação prioritária de superar a actual crise financeira».

Trata-se, portanto, de uma solução para a nossa crise financeira «em particular num momento de reconhecida crise nacional».

Mas este problema financeiro não é um problema consequente do problema económico? Estará o orador convencido de que a crise se resolve com meras soluções financeiras, talvez substanciadas em empréstimos externos, nos apoios de um FMI? Não estaremos nós ouvindo o que há longos anos foi dito quanto ao problema financeiro de então, em que eram bem pesados os encargos financeiros dos empréstimos em face da nossa impreparação económica? E sendo o aspecto financeiro uma consequência do económico — embora se gere um ciclo vicioso — como poderá admitir-se que aquele fique solucionado a curto prazo, sem uma eficaz estrutura económica só realizável a longo prazo? E como poderá haver uma directriz económica a longo prazo se são «distintos» os programas a longo prazo daqueles que agora acordaram?

Quando, há longos anos, até foi conseguido extinguir a dívida externa, o que foi feito, do ponto de vista económico, para ser consolidada aquela extinção? Lembremo-nos de que a nossa emigração avançou fortemente e que a dívida interna subiu

também, a par das contribuições e dos impostos, ambos acentuadamente sobre o trabalho. Será essa a solução preconizada agora também para um curto prazo, quando o orador refere os «elevadíssimos custos sociais»? E as empresas produtoras poderão manter-se, no campo económico concorrencial da Europa em que nos pretendemos integrar, continuando com esses elevados custos? Ou irá reduzir-se ainda mais a escola, a assistência e a previdência — visto que salários não são «custos sociais»?

Que necessidade terá o orador de nos dizer que o acordo tem «condições de durabilidade e representa uma aposta válida sobre o futuro», se nos diz que «são bem diferentes os projectos a longo prazo de ambos os membros do acordo?»

E este caso dos prazos tem, de facto grande relevância quando o orador nos fala na «determinação de fazer Portugal rumar em direcção à integração europeia». Rumar indica, certamente, que se trata de preparar o rumo para certo alvo, mas qual dos dois alvos, em face dos programas partidários? E já são bem diferentes o de «integração europeia» — que o orador estabelece — e o do socialismo — que a Constituição vincula e sobre a qual o orador disse que «nunca a renegaremos»? Mas porquê a hipótese de «renegar»?

No entanto, não será tranquilizador quando o orador disse que casos análogos ao nosso já têm sido resolvidos «no âmbito europeu»? Mas só financeiro?

Em 27 de Abril de 1928, o ministro das Finanças então empossado disse: «Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não me seja exigido que chegue ao fim em poucos meses». E tratava-se só do problema financeiro, vivendo-se, então, em incontestado regime de Governo também maioritário e em que as «contestações» estavam eliminadas.

ANTROPÓLOGA BRASILEIRA PRESA EM S. PAULO

Regina Mazzariol preparava um trabalho sobre o aborto

A antropóloga brasileira Regina Maria Mazzariol foi presa no dia 5 de Janeiro. Em busca de elementos para um trabalho que pretende escrever sobre a situação da mulher, cerca de um mês antes, empregara-se no consultório de um médico com o intuito de estudar o comportamento da mulher em relação ao aborto.

A Polícia de S. Paulo, no dia 5, detinha o médico (por posse e consumo de estupefacientes) e prenderia também Regina e a secretária da clínica, quando efectuavam um aborto. Em declarações na Polícia, Regina confirmou que tinha participado no aborto, mas com objectivos puramente científicos.

Entretanto, um grupo de pro-

fessores da Universidade de S. Paulo subscreveu uma carta em que, manifesta a sua apreensão pelo defeito do inquérito. «A antropologia social é uma disciplina — sublinham — que tradicionalmente utiliza como um dos seus principais instrumentos metodológicos, a observação participante, por meio da qual o pesquisador obtém dados através de uma estreita convivência com um grupo social que lhe interessa investigar». E reafirmam que Regina Mazzariol se encontrava no consultório na sua qualidade de «pesquisadora e antropóloga» onde preparava uma tese a ser apresentada ao curso nacional de pesquisas sobre a condição feminina, abert-

to pela Fundação Carlos Chagas de S. Paulo.

Não é a primeira vez, aliás, que Regina Mazzariol utiliza o método da «observação participante» para elaborar os seus trabalhos. Entre Setembro de 71 e Dezembro de 73 viveu num bairro de prostitutas em Campinas, a cerca de 100 quilómetros de S. Paulo. Viria, mais tarde, a defender a tese de doutoramento em Ciências Sociais, pela Universidade de Campinas, exactamente com o seu trabalho «Mal necessário — ensaios sobre o confinamento da prostituição na cidade de Campinas».

Na sua tese, Regina Mazzariol afirmava que no período de Outubro/Dezembro de 1972, uma mulher ganhava, em média, quatro mil cruzeiros por mês com a prostituição, enquanto o salário mínimo era apenas de 312 cruzeiros por mês, 74 por cento das mulheres eram solteiras, 22 por cento casadas e 3 por cento separadas. Das 595 mulheres com que conversou, 55 eram analfabetas e apenas quatro tinham um curso superior.

As prostitutas — afirmou esta antropóloga brasileira — definem o seu comportamento como «meio de ganhar a vida» e justificam-no pela «posição da mulher na estrutura socioeconómica». E concluía com o depoimento de uma das mulheres com quem conviveu durante quase dois anos: «Toda a mulher é prostituta nata, eu sou prostituta profissional. Toda a mulher se vende ao homem e tudo depende das condições. Eu sou analfabeta».

Depois de denunciar a situação das mulheres na sociedade brasileira (em que difere da nossa neste aspecto?) Regina preparava-se para fazer um trabalho sobre as condições em que lá (como cá) se fazem os abortos. E foi presa. Também cá um programa de televisão que denunciou essa situação foi suspenso. Até agora. A solidariedade de professores universitários brasileiros já se manifestou. Solidariedade, afinal, contra o obscurantismo e a hipocrisia. Os problemas, neste caso o aborto, podem existir... desde que não se fale neles.

Pioneiros de Beja

Os «Pioneiros» de Beja vão realizar no próximo sábado, na «Capricho», a sua festa.

O programa é aliciente: além do grupo anfiteatral, partici-

pam no programa, que começa às 18 horas, o conjunto «Os Gales» de Setúbal «Os Ceifeiros» de Cuba, o grupo «25 de Abril», e «Os Pioneiros» de Vila Real de Santo António.

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17\$50; Camel, Rick Wakeman — 197\$50; Polystar — 225\$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80\$00 e Cassetes a 75\$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

Não há impossíveis...

Com a qualidade e variedade dos artigos que vendemos, os preços não são impossíveis... são SALDOS da

TOP ROSS

Rossio 85 - Telef. 365018

CONTEMPLANDO ASPIRAÇÕES DOS TRABALHADORES

Movimento sindical apresenta caderno reivindicativo

No momento em que se discute na Assembleia da República o programa do segundo Governo constitucional, o movimento sindical português torna público o caderno reivindicativo aprovado no plenário da CGTP-Intersindical realizado no passado sábado, no qual se contemplam as «aspirações profundamente sentidas pelas classes trabalhadoras e pelas camadas mais desfavorecidas».

O documento baseia-se nas orientações de fundo adoptadas pelo Congresso de Todos os Sindicatos, efectuado há pouco mais de um ano, e «reproduz, concretiza e quantifica as reivindicações e propostas» apresentadas pela CGTP-IN em fins de Novembro do ano passado, em resposta ao «memorando aos partidos políticos e parceiros sociais» elaborado pelo anterior Governo. Trata-se de uma «adaptação dos documentos programáticos fundamentais do Movimento Sindical a uma situação política caracterizada pelo recrudescimento de graves perigos para o regime democrático e para as conquistas da Revolução e dos trabalhadores».

O caderno reivindicativo pretende contribuir de forma positiva para as resoluções das graves dificuldades existentes, levando em linha de conta a «real situação económica e financeira do país», na óptica habitualmente defendida pelo movimento sindical: «a recuperação económica não pode ser feita à custa dos trabalhadores, os sacrifícios devem ser exigidos principalmente aqueles que mais têm e mais recebem».

RESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO

A reivindicação fundamental aponta para o «respeito absoluto pela Constituição da República, aplicação e cumprimento rigoroso das suas normas, combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática». O documento apoia-se precisamente no texto e no espírito da Constituição e no «projecto de transformação económica, social e política no caminho do socialismo» nela consagrado, «do qual os trabalhadores não abdicam».

Daí decorrem as restantes reivindicações, desdobradas a partir de seis pontos: defesa e consolidação das grandes conquistas da Revolução, reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe, definição de uma política e de um sistema de segurança social e de saúde de acordo e com a participação do Movimento Sindical, reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e

à segurança no emprego, melhoria da contratação colectiva, defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas de mais baixos rendimentos.

O documento começa por assinalar que a aceitação de uma política de austeridade e dos correspondentes sacrificios por parte dos trabalhadores depende de uma «prática concreta no sentido da defesa e consolidação das grandes conquistas da Revolução», que representam um «património inalienável» e condicionam «o êxito, ou fracasso, de qualquer política da recuperação económica baseada no empenhamento consciente dos trabalhadores sem a generalização e agudização dos conflitos sociais».

- **Respeito absoluto pela Constituição**
- **Garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego**
- **Actualização de salários, pensões, subsídios de desemprego, etc.**
- **Redução do imposto, fixação de preços**

Neste ponto, as reivindicações referem-se ao controlo operário empresas nacionalizadas e com intervenção estatal, cooperativas e empresas autogeridas, Reforma Agrária e política agrícola, reconversão e reestruturação de sectores em que predomina a propriedade capitalista através da intervenção das organizações de trabalhadores.

O movimento sindical deseja ver estabelecidas as condições que «permitam efectivamente levar à prática o controlo operário em todas as empresas, em especial as do sector público», e eliminadas as dificuldades que a ele vêm sendo levantadas «a nível sectorial regional e nacional, através do reforço da intervenção, fiscalização e controlo dos trabalhadores na planificação democrática da economia a todos os níveis. Pretende-se também a aprovação de uma lei adequada pela Assembleia da República, e a constituição e rápida entrada em funcionamento dos órgãos de planeamento».

Por outro lado, reivindica-se a reestruturação rápida dos sectores e empresas nacionalizadas de acordo com os trabalhadores, a criação de centros de coordenação sectoriais, a não devolução das empresas intervencionadas aos antigos sabotadores, o não pagamento de indemnizações a monopolis-

tas e agrários expropriados, o alargamento e consolidação do sector nacionalizado.

O documento aponta ainda a necessidade de legislação «que garanta a transferência definitiva da posse útil e gestão do património das cooperativas e empresas em autogestão», entre as diversas medidas que preconiza para as empresas nesta situação.

No domínio da Reforma Agrária defende-se a sua defesa e prosseguimento, a continuação das expropriações, o fim das desocupações e das desanexações sem o acordo dos trabalhadores, a revogação da Lei Barreto e da Lei do Arrendamento Rural, etc. O caderno reivindicativo exige também, no campo da política agrícola, o apoio técnico e fi-

nanceiros às cooperativas, UCPs e pequenos e médios agricultores, a garantia do escoamento dos produtos e o controlo dos circuitos de comercialização e a fixação de preços compensadores, entre outras medidas.

No domínio dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe, o documento aponta a necessidade de reconhecer e garantir a liberdade e direitos sindicais nos termos definidos pela Constituição e pela OIT, regulamentar a proibição do lock-out e reconhecer o direito à greve dos trabalhadores da função pública.

Outros aspectos reivindicativos, quanto a este ponto: reconhecimento dos direitos das comissões de trabalhadores com as características e atribuições que lhes são próprias;

participação dos trabalhadores através das suas organizações, em diversos órgãos e actividades do Estado;

direito de antena do movimento sindical;

cumprimento das directivas constitucionais no que respeita a direitos dos trabalhadores (segurança social, saúde, habitação, qualidade de vida, terceira idade, etc.);

reforço dos meios de tutela jurisdicional e revisão de diplomas fundamentais de direito do trabalho.

PODER DE COMPRA

O documento consagra uma parte significativa às medidas preconizadas pelo Movimento Sindical em defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas de mais baixos rendimentos, propondo a actualização dos salários e das prestações da segurança social, a redução da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho e o agravamento da tributação para as classes de maiores rendimentos e sobre bens de luxo e supérfluos, e diversas medidas no campo da habitação («salário indirecto»), cabaz de compras e regime de preços.

O caderno reivindicativo propõe a actualização do salário mínimo nacional com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro (5700 escudos para a indústria comércio e serviços, 4600 escudos para a agricultura), o aligeiramento do sistema de revisão salarial por via do CCTs e PRTs, e o alargamento do subsídio de desemprego a todos os que procuram novo emprego, fixando-o em 4100 e 2700 escudos, para trabalhadores com e sem encargos familiares respectivamente.

No que respeita a indemnizações e pensões por acidentes de trabalho propõe-se acabar com o actual limite máximo, fixando como base mínimo de cálculo o salário mínimo nacional. Reivindica, por outro lado, a actualização das pensões de reforma (mínimos de 3000 a 1750 escudos, respectivamente no regime geral e no regime para os rurais) e do abono de família, prestações complementares e benefícios imediatos.

O documento preconiza que se mantenham durante o corrente ano os preços do cabaz de compras e os que vigoram para outros bens, designadamente água, electricidade, gás, passes sociais. Mas propõe a inclusão no cabaz de compras de novos produtos e serviços.

Quanto ao regime de preços, exigem-se medidas de fixação de limites máximos para todos os produtos de amplo consumo popular não incluídos no cabaz de margens de lucro máximas, a melhoria da fiscalização, e uma maior intervenção de empresas públicas nos circuitos de comercialização.

No que respeita à habitação, o documento aponta a necessidade de medidas efectivas de apoio às cooperativas que funcionam no sector, nomeadamente a nível de crédito bonificado, a construção de pelo menos 20 mil fogos de renda económica e a publicação de legislação que «ponha cobro à escandalosa especulação nas rendas das casas arrendadas pela primeira vez e na venda dos novos apartamentos».

Mulheres: p'ra casa, já!

O director-geral do Emprego, dr. Amândio Martins, encontrou uma «solução» original para o problema do desemprego: afastar as mulheres que procuram trabalho e enviá-las para casa, onde «têm ocupação, em princípio».

Panelas, tachos, fraldas sujas e outros atributos da lide caseira surgem assim como um sucedâneo muito curioso da criação de novos postos de trabalho e de incremento da inserção da mulher portuguesa no processo produtivo.

As intenções do dr. Amândio Martins foram manifestadas em entrevista recentemente concedida ao jornal «A Capital» e estão a provocar alguma celeuma nos meios sindicais, suscitando comentários críticos que a seriedade da questão bem justifica (muito embora a forma inusitada como foi colocada propiciasse mais uma visão irónica).

Do departamento da mulher do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul chega-nos disso um exemplo. «É inadmissível que um responsável na administração pública deste País demonstre semelhante desrespeito pela Constituição da República, atentando contra o direito ao trabalho e o

princípio da igualdade e não discriminação, direitos esses que constam também na Carta dos Direitos do Homem, comenta aquele organismo, em comunicado que nos enviou.

E citam-se dados estatísticos susceptíveis de retratar as realidades concretas do nosso País: apenas 28 por cento das mulheres fazem parte da população activa, e destas, apenas 14 por cento são casadas, 25 por cento têm responsabilidades familiares, e 40 por cento vivem sós.

«O Senhor Director-Geral quer esconder a incompetência dos governantes deste País na falta de desenvolvimento da organização económica e social», acrescenta o sindicato «Desconhece o senhor Director-Geral que o combate ao desemprego passa pela abertura de novos postos de trabalho, através do desenvolvimento económico e social, e que não é possível falar em democracia nem em progresso social sem uma ampla participação da mulher em todos os sectores da vida do País, quer económico, social ou político».

Faltará talvez acrescentar que o enriquecimento do anedotário nacional é por vezes bem triste de se ver.

E L

Eleições amanhã e depois no S. do Calçado do Porto

Decorrem amanhã e sábado, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Calçado, Malas e Afins do Distrito do Porto, às quais concorre apenas uma lista, unitária, de esquerda, que

se apresenta sob a sigla «Por um Sindicato forte em defesa dos trabalhadores».

As mesas de voto funcionam em Gaia, Avintes, Oliveira do Douro, Porto, Lousada, Maia e Felgueiras.

NÃO GUARDE PARA O ANO!
VENHA VER, PARA CRER

SALDOS DE BALANÇO

MOBÍLIAS, COLCHÕES, CARPETES
ESTOFOS, RELÓGIOS, ETC....

EST. ELECTRO-OURO, LDA.

CALÇADA DA ESTRELA, 78

(Próximo da Basílica)

(GAVETO)

LISBOA

— // —

NOVO SISTEMA DE VENDAS A CRÉDITO

MÉDICOS

PEDIATRA E OBSTETRA

admite

Hospital Distrital de Torres Novas

Bicha... inofensiva

Na verdade, a «bicha» de pessoas que estão à porta da n/loja-ROSSIO 85-é inofensiva. São clientes que aguardam a sua vez para comprarem os artigos em SALDO.

TOP ROSS

Tel. 365018

O IMBRÓGLIO DE SANTA COMBA DÃO Estátua é entregue à família?

Enquanto duas comissões de Santa Comba Dão divulgam propósitos antagónicos sobre o destino a dar à estátua do dr. Oliveira Salazar, decapitada por mãos desconhecidas em Fevereiro de 1975 e origem directa, três anos depois, de graves distúrbios na vila bela, o novo titular da pasta da Justiça, dr. Santos Pais, admite como solução a entrega da obra aos familiares do defunto ditador, o que naturalmente implicaria a sua remoção do local em que foi implantada, frente ao Palácio da Justiça, num pequeno jardim.

De Coimbra, em contacto directo com o Serviço de Reanimação dos Hospitais da Universidade, vem-nos entretanto a confirmação do estado «grave e sem alteração» da senhora ferida nos incidentes, Hermínia de Figueiredo. Estará em coma e presumivelmente continuará «em aparelho», isto é, ligada a meios sofisticados de reanimação que apontam para uma irreversibilidade do caso. Poderá morrer de um momento para o outro.

Em Santa Comba um porta-voz da GNR local repetiu-nos a informação já dada ontem: «tudo calmo». Os efectivos idos de Coimbra permanecem na vila, tendo ocorrido até agora as condições normais e nenhum movimento fora desses esquemas.

50 mil contos para habitação de retornados

O Alto Comissariado para os Desalojados atribuiu um subsídio de 50 mil contos a uma cooperativa fundada em Janeiro do ano passado por um grupo de retornados do distrito de Viseu a COPOAD (Coopera-

A polémica divide os santocombenses. Por um lado a auto-denominada comissão dos «Amigos da restauração e conservação da estátua de Salazar» mantém como objectivo repor a cabeça (colocar a cabeça nova, entenda-se) na estátua, para o que dispõe de apoio da Assembleia Municipal. Por altura dos incidentes surgiu uma «Comissão que quer a paz», a qual, além da «paz», pretendia também a reposição da cabeça. Mas agora aparece uma terceira comissão, aliás pró-comissão, dita «democrática para a remoção da estátua do ditador». Inclui «vários naturais do concelho de Santa Comba Dão radicados em Coimbra, Porto e capital», mas a circunstância de se dirigir à imprensa em ofício com assinaturas ilegíveis e sem o mínimo protocolo não lhe confere, por ora, o necessário crédito.

Último pormenor, um grupo de 54 militantes do CDS entende verberar a posição assumida sobre os incidentes por Freitas do Amaral, a quem critica a «sanção» alegadamente dada à «vergonhosa intervenção dos ministros socialistas Almeida Santos e Santos Pais». As palavras do líder do CDS assemelham-se-lam «do famigerado marxista Manuel Alegre então proferidas».

tiva de Construção e Produção).

O subsídio destina-se, em princípio, à construção de um bloco habitacional que albergará cerca de 50 famílias.

PODER LOCAL



As crianças participaram na prova de atletismo: todas lançadas para a frente

Linda-a-Velha: moradores organizam prova de atletismo

Após a realização de um espectáculo de teatro infantil, no Natal, um grupo de moradores de Linda-a-Velha organizou, no último fim-de-semana, uma jornada de atletismo popular.

A jornada foi grandemente concorrida, tendo reunido cerca de 1000 inscrições. Noventa e cinco pessoas participaram na prova.

O mesmo grupo de moradores

res vai constituir o embrião de uma futura colectividade de cultura e desporto.

Para já, no entanto, os moradores tencionam criar uma escola de música infantil em Linda-a-Velha.

Um dos moradores, contactado por nós, afirmou:

«Seja como for, música e desporto são coisas que andam associadas... Uma boa corrida é como uma fuga musical».

Aliás, entre os 900 que correram não faltaram as crianças antecipando-se assim à escola de música ainda não existente.

CASTRO VERDE SAÚDE TEM APOIO POPULAR

Um grupo de trabalhadores e utentes de saúde perante a difícil situação que se vive no concelho de Castro Verde, e de acordo com a legislação em vigor, que concede aos cidadãos o direito de participarem na gestão dos serviços de saúde locais e edificação do Serviço Nacional de Saúde, decidiu criar a nível concelhio a CISSL (Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais).

Esta Comissão é formada por representantes das autarquias do concelho, dos principais sindicatos, instituições de assistência e trabalhadores ligados à saúde.

Segundo o nosso correspondente, afirmou o referido grupo de trabalhadores e utentes de saúde:

«Com a entrada da Comissão em actividade pensamos que é possível melhorar o funcionamento dos diferentes serviços de assistência médica-sanitária existentes no concelho, bem como contribuir para a elaboração de programas de acção que visem, com a

participação da população, suprir algumas das gravíssimas carências que todos nós conhecemos».

As reuniões da Comissão são públicas e realizam-se todas as quintas-feiras, de cada mês, às 21.30, no edifício da Câmara Municipal.

AMADORA RECUPERAR O BAIRRO

Freguesia da Amadora: a Comissão de Moradores do Casal da Mira, em reunião, encarou alguns problemas do bairro: iluminação pública, expropriações, toponímia, água, saneamento e estradas de acesso.

Igualmente a Ribeira da Laje, foi objecto de uma reunião (mais uma...) com a Junta de Freguesia de Oeiras, e a respectiva Comissão de Moradores.

Os participantes debateram-se sobre a questão do direito de superfície, o apoio aos moradores e a implantação de novos habitações no âmbito da recuperação do bairro.

FALAGUEIRA NOVAS HABITAÇÕES

Em recente plenário da Associação de Moradores da Falagueira, (Oeiras), foram discutidos problemas relacionados com a tipologia das habitações a construir, terraplanagens, rede viária, etc.

De acordo com o programa apresentado à população, e aprovado por unanimidade, o projecto anterior sofreu algumas alterações que vão permitir o aumento do número de fogos no bairro.

«As terraplanagens vão começar em breve», segundo um porta-voz da Câmara Municipal.

ASSEMBLEIA REGIONAL DA MADEIRA

Alterações na chefia do CDS

FUNCHAL, 9 — O dr. Baltasar Gonçalves, investido no cargo de secretário de Estado do Turismo no II Governo Constitucional, foi substituído, na Assembleia Regional da Madeira, pelo dr. Queirós Lopes. O novo secretário de Estado era presidente da Comissão Política Regional do CDS e liderava o grupo parlamentar

desse partido na Madeira.

Com a saída de Baltasar Gonçalves para Lisboa, e após renúncia dos três candidatos que se lhe seguiam, motivada por afazeres profissionais, foi indicado o nome do dr. Emídio Queirós Lopes. Os documentos do mesmo já deram entrada, para parecer, na Comissão de Verificação de Poderes.

Armando Bacelar defende-se na questão dos policlínicos

Solucionada que foi a questão entre o Ministério dos Assuntos Sociais e os médicos policlínicos — com particular incidência no Serviço Médico à Periferia —, o ex-titular daquela pasta Armando Bacelar, voltou ontem à barra para defender as posições então assumidas e rejeitadas pelos médicos e pelo seu sucessor no MAS.

Nun esclarecimento entregue aos jornalistas sobre «a atoarda posta a correr de que o anterior ministro dos Assuntos Sociais despedira os médicos policlínicos», diz Armando Bacelar que, «tal como anunciou em comunicado conjunto com a Inter-Regional da Ordem dos Médicos, determinou que desses policlínicos fossem pagos aqueles que nos hospitais se tivessem mantido ao serviço, ainda que como voluntários, desde que as respectivas gerências desses hospitais assim o certificassem, com parecer favorável e viessem a apresentar-se aqueles concursos, em data para eles novamente marcada.»

Quatro mil contos dos Emiratos para a mesquita de Lisboa

O Governo dos Emiratos Árabes Unidos concedeu à Comunidade Islâmica de Lisboa a importância de quatro milhões de escudos para a construção da primeira mesquita a erigir na capital portuguesa — anunciou um porta-voz da Comunidade.

Aquela Comunidade, que, para o efeito, conta já com uma verba de 414 mil escudos, produto de uma subscrição pública que se tem mantido aberta desde 1968 e para a qual contribuíram três bispos católicos portugueses, nomeadamente o actual arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, tem já também à sua ordem em Madrid, oito milhões de escudos doados pelo Governo da Arábia Saudita.

Por seu lado, o Governo marroquino pôs à disposição da Comunidade um arquiteto para a elaboração do projecto de construção da mesquita — indicou recentemente o embaixador marroquino em Lisboa, Taieb Bouazza.

A escritura relativa ao terreno, concedido pela Câmara Municipal de Lisboa no fim do ano passado, deverá ser assinada em breve pelo presidente da Comunidade Islâmica, dr. Suleiman Vally Mamede.

O complexo, a construir na Av. José Malhoa, no Bairro Azul, estender-se-á por uma área de 2.670 metros quadrados, incluindo, além da mesquita, um centro cultural islâmico.

Os fundos para a construção são geridos pelo presidente da Comunidade e pelo embaixador do Egipto em Portugal, general Mohamed Shazly, em representação do corpo diplomático que constitui o centro islâmico.

VER PARA CRER.

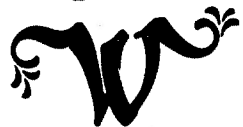
Nós vendemos mobílias. Você é o comprador.
V. quer mobilar a sua casa?
Mobilar é um acto criativo.
Venha ver para crer. Compre com opção.
Mobílias modernas ou módulos e mobílias de estilo. E depois?
Quer pagar a pronto, ou a prestações?
V. dirá, «Os outros também fazem o mesmo...»
Olhe que não!...
Venha ver para crer.
Nós criámos uma forma diferente de vender.

LOJA 1

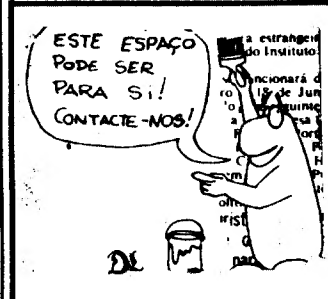
Rua da Figueirinha ao Espargal 32-32A, Oeiras

LOJA 2

Estrada da Falagueira 10A, Amadora



MOBILIÁRIO **welwitschia** - JERÓNIMO & C^ª.LDA.
vai criar o que você sonha!



ENSINO

ATÉ 15 DE MARÇO

Greve dos professores em todo o País?

A direcção do Sindicato dos Professores da Zona Centro, em reunião do dia 4, decidiu propor à classe, como forma de luta, a paralisação de toda a actividade docente nos vários sectores de ensino, em data a decidir posteriormente, mas nunca além do dia 15 de Março, «caso a actual equipa governamental mantenha a sua recusa em negociar com os Sindicatos».

Esta proposta será apresentada no dia 18, na Reunião Nacional de Sindicatos que decidirá da data da paralisação. Os professores poderão, assim, parar a nível nacional muito em breve.

Recordamos que apenas os Professores da Área da Grande Lisboa estiveram em greve no dia 2, apesar de toda a solidariedade das direcções sindicais do Norte, Centro e Sul. Esta última desistiu da greve

no último minuto. A atitude das direcções sindicais que não aderiram a greve tem levantado o grande descontentamento nos seus sócios, particularmente em relação à zona Norte. Assim professores de vários ramos de ensino aprovaram, no decurso de uma reunião realizada em Vila Real, um documento de repúdio «pela linha de acção» que tem presidido à actuação da direcção da zona Norte. A mesma censura por parte do núcleo sindical da Escola Preparatória André Soares de Braga.

Professores de ensino estabelecimentos de ensino continuam a enviar para o MEC o seu protesto pela «recusa sistemática» deste Ministério em dialogar com os professores, como seja o caso da Escola Industrial de Aveiro e da Escola Secundária de Tavira.

NA FIL A PARTIR DE AMANHÃ

Filgráfica/Filescola: livros e material didáctico

A Filgráfica/Filescola ou 1.º Salão Internacional do Livro, das Indústrias Gráficas e do Material Didáctico é o primeiro programa dos certames económicos da agenda da FIL para este ano e abre amanhã, de 19 do corrente na Junqueira. De acordo com os organizadores, a iniciativa vai centralizar os seus esforços «na promoção externa e interna no sector editorial em geral e do livro em particular».

Também o material gráfico e a tecnologia educativa como

o nome da iniciativa indica, estarão patentes, pois que constituem uma tentativa de valorização de um significativo sector de actividade no nosso País, do mesmo modo que o desenvolvimento e reapetrechamento técnico das indústrias gráficas e transformadoras do papel, que apresentarão material a propósito.

A Filgráfica/Filescola pretende ser, em suma, um «pólo dinamizador da cultura» e «movimentar vastos sectores populacionais» a partir de amanhã, à 16 horas, na FIL.

Esposa de Cardia reconduzida no MEC

Sottomayor Cardia reconduziu a sua mulher, Maria Luisa, em funções no seu gabinete. Dois despachos do titular do MEC garantem a permanência de Maria Luisa Blieperich Ducla Soares Sottomayor Cardia: um, exonera-a das funções de adjunta que exercia no anterior Governo; outro, nomeia-a secretária pessoal do

seu marido.

No gabinete de Sottomayor Cardia, que passou a ser chefiado por José Joaquim de Freitas Ferraz, todos foram reconduzidos com excepção de Maria Teresa Barros Correia Gonçalves Pereira Gouveia que exercia as funções agora desempenhadas pela esposa do ministro.

Escola do Magistério do Porto

No próximo sábado terá lugar na Escola do Magistério Primário do Porto, um encontro de alunos e professores das Escolas do Magistério Primário do Norte e Centro do País, para debate do problema da gestão democrática nos estabelecimentos deste nível de ensino. O encontro tem o apoio da as-

sociação de estudantes da escola do Porto. No comunicado anunciando este encontro afirma-se que a falta de legislação sobre gestão democrática é uma «situação discriminatória e antidemocrática em relação com outros graus de ensino».

"VIGILÂNCIA ESPECIAL" DURANTE DOIS DIAS

Campo de Ourique é "área quente" para a Polícia de Segurança Pública

O «serviço especial de vigilância» da PSP, montado, antontem à noite e na manhã de ontem, na área de Campo de Ourique, surgiu — segundo um responsável da corporação — na sequência de outras acções de «protecção às populações» e «protecção ainda com a colaboração do Corpo de Polícia de Intervenção (vulgo Polícia de Choque)».

O major Maia Correia, do comando distrital da PSP, diria ainda à agência oficial que

acções deste tipo se verificam sempre que os agentes destacados em certas áreas «quentes» não são considerados suficientes para enfrentar múltiplos problemas que ali surjam. Entre essas áreas citou o Bairro Alto, o Cais do Sodré e o Intendente.

Referindo não ter havido detenções na acção de ontem em Campo de Ourique, aquele oficial da PSP explicou a presença da Polícia de Intervenção pelo facto de existirem

zonas «em que a polícia não pode dispor de muito pessoal na rua por não ter capacidade», tendo, assim, que recorrer ao citado corpo de «choque».

Informou ainda que acções idênticas foram levadas a cabo, recentemente, no Castelo, Parede, Portela, Intendente, tratando-se de «um programa» considerado muito vasto e em locais especialmente escolhidos.

Droga, contrabando, roubo? Ou mais do que isso?

"ELES VINHAM COM UM GRÃO NA ASA..."

Personalidades do PSD na Madeira tentaram forçar entrada num hotel

FUNCHAL, 9 — Cerca das quatro da madrugada de ontem, dois responsáveis do Partido Social-Democrata pretenderam forçar a entrada, por meios violentos, no Casino Par-

que Hotel desta cidade. Tratou-se de Alberto João Jardim, líder parlamentar do PSD e de Bazenga Marques, secretário regional do Trabalho. Depoimentos confiados ao «DL» permitem supor que ambos «estavam com um grão na asa».

Segundo declarações de empregados do hotel, este «encontrava-se completamente cheio, mais de mil pessoas e, além disso, eles não tinham bilhete». Acrescenta-se a tudo isto «o estado que apresentavam».

Entretanto, o incidente levou à intervenção da Polícia que

identificou os dois amigos. Chamado o director do hotel, Pereira da Silva, este confirmou as ordens que tinha dado à portaria, cujos funcionários se haviam limitado a cumprir escrupulosamente as suas instruções no sentido de não deixarem entrar mais ninguém àquela hora. Se entretanto os desautorizasse, eles poderiam, futuramente, não respeitar novas ordens.

Presume-se que o líder parlamentar e o secretário regional tenham regressado a casa, não prolongando por mais tempo a farra de Carnaval.

ESCOLA DO CACÉM
Funeral
do guarda-vigilante

O funeral do guarda-vigilante da Escola Preparatória António Sérgio do Cacém realizou-se esta manhã da Igreja de S. Domingos de Benfica para o cemitério de Rio de Mouro.

António Andrade Moreira de 44 anos, casado, pai de duas crianças ainda menores, foi assassinado na madrugada do passado sábado, nas instalações da própria escola. Cerca das três da manhã, os presumíveis assassinos terão tentado assaltar a escola. Descobertos, dispararam sobre o guarda-vigilante. Transportado de urgência para os Hospitais Cívicos de Lisboa, ainda foi operado, mas não resistiu aos ferimentos.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do referido estabelecimento de Ensino já emitiu um protesto por este crime que culmina uma série de tentativas de assalto e provocações às alunas por parte de indivíduos de comportamento duvidoso. A polícia procede a investigações, para deter os responsáveis por este crime. A violência nas escolas assume vários aspectos. Os constantes assaltos a instalações e estudantes é um dos mais graves, sem que as autoridades ponham cobro de vez a esta situação.

Governo regional dos Açores insiste em ter Banca própria

O Governo «social-democrata» da Região Autónoma dos Açores iniciou uma campanha de pressão nos órgãos de soberania, a aprovação, nomeadamente, a aprovação de leis na Assembleia da República que permitam àquele arquipélago ter orçamento cambial e abrir agências bancárias.

Recorde-se que qualquer um dos projectos de diploma para o efeito apresentados na AR, mereceu parecer desfavorável da comissão parlamentar dos Assuntos Constitucionais.

Para o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, a lei do orçamento cambial seria «passo importante» dado que, no seu entender, permitiria uma estimativa anual «das divisas estrangeiras, proporcionando uma certa planificação no que diz respeito ao seu comércio externo da região».

Para o mesmo responsável, a eventual aprovação de tais diplomas «poderá levar-nos a crer que determinado tipo de autonomia começa a ser aceite pelos órgãos centrais».

Entretanto, um telegrama da ANOP, proveniente de Ponta Delgada, indica que um projecto de regionalização da Banca, deve ser um dos pontos na ordem de trabalhos do próximo plenário do Governo autónomo dos Açores marcado para a próxima semana na Horta e a coincidir com uma sessão extraordinária da Assembleia Regional.

PUBLINTER



Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no sítio ideal, existe a casa para si: 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Soget
sociedade geral de empreitadas lda

"BOCAS"

Não estamos a dar artigos... mas quase. Os nossos preços de SALDOS são o motivo das "bocas".

TOP ROSS

Rossio 85 - Telef. 365018

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todas as medidas
FÁBRICA DE MÓVEIS
SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 8719

"Jacinto e Garcia Limitada"

NOTARIADO PORTUGUES

Sétimo Cartório

Notarial de Lisboa

Largo da Madalena,

n.º 1-2.º

A cargo da Notária

Lic. Maria Helena

Santa Rita

Rebello da Silva

CERTIFICADO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, exarada de fls. 46, v.º a fls. 49, do respectivo L.º, n.º «B-57», das notas deste Cartório, JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PINHO e ARTUR ALBERTO SOARES FERREIRA, na qualidade de únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «JACINTO e GARCIA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Remédios, número oitenta e três, elevaram o capital social para duzentos e quarenta mil escudos, sendo a importância do aumento, de duzentos e vinte e cinco mil escudos, subscrita, em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, pelos sócios da sociedade, do seguinte modo: José Augusto Ferreira Pinho, com cento e setenta e sete mil e cem escudos e, ARTUR ALBERTO SOARES FERREIRA, com quarenta e sete mil e novecentos e cinco.

Que, ainda, pela mesma escritura, alteraram os artigos 3.º, 5.º e 6.º, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

«TERCEIRO: O capital social é de duzentos e quarenta mil escudos e está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PINHO, cento e noventa e dois mil escudos; e ARTUR ALBERTO SOARES FERREIRA, quarenta e oito mil escudos».

«QUINTO: O sócio José Augusto Ferreira Pinho pode livremente dividir e ceder a quota ou quotas que lhe pertencerem. A divisão e cessão de quotas dos outros sócios depende de autorização da sociedade».

«SEXTO: Todos os sócios são gerentes, sendo necessária a assinatura de dois para obrigar a sociedade. Para actos de mero expediente basta a assinatura de um deles».

«PARÁGRAFO PRIMEIRO: É proibido aos gerentes usar a firma em actos estranhos ao objecto social, tais como fianças, letras de favor, abonações ou outros semelhantes».

«PARÁGRAFO SEGUNDO: O sócio JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PINHO poderá delegar os seus poderes de gerência em pessoas estranhas à sociedade».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, aos dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante,
(Cidália Inácio Duarte Palma)

TRIBUNAL

DE FAMÍLIA DO PORTO ANUNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

Ação de divórcio n.º 1896, da 1.ª sec. autor (a) Maria de Fátima Correia de Araújo, empregada doméstica, residente na Rua do Bonjardim, 437 2.º, Porto.

Ré (u) Abílio Pires Ferreira, empregado de mesa, que teve a sua residência conhecida na Rua de Santo António da Glória, 59 2.º, em Lisboa, ora ausente em parte incerta.

Fica citado (a) ré (u) para, no prazo de vinte dias, de contada a data da última publicação do anúncio respectivo, contestar, querendo, a acção supracitada, proposta com o (s) fundamento (s) da (s) alínea (s) h), do art.º 1778º do código civil.

Porto, 31 de Janeiro de 1978

O CORRECTOR,

(a) Flávio Pinto Ferreira
O ajudante de escrivão de direito,
(a) António Avevedo Martins
Garcia.

Em SETÚBAL o

Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

VIAGEM AOS EUA

Sadat não conseguiu os aviões que queria

A viagem de Anwar Sadat aos Estados Unidos está concluída. Em cinco dias, permaneceu dois com Carter em Camp David, foi ao Congresso, recebeu representantes da comunidade israelita norte-americana e apresentou as suas posições à opinião pública através dos três principais canais de televisão. Balanço da viagem: o «raiz» talvez não tenha conseguido alcançar todos os seus objectivos, mas é voz geral que «partiu muito mais decidido do que chegou».

Apesar das públicas e sem precedentes manifestações de

simpatia que lhe foram atribuídas por Carter («você é um grande homem!») Sadat viu recusada a sua pretensão de obter os sofisticados caças F-15 e F-16, o que há de melhor no género no Ocidente, tendo que se conformar com uma hipótese de fornecimento de 60 dos 120 pedidos F-5 E, também um bom avião de combate mas que ele considera «de décima categoria». Esta venda de armas não foi anunciada oficialmente mas espera-se que uma recomendação de Carter nesse sentido siga para o Congresso já na próxima semana. Isso irri-

ta bastante o primeiro-ministro sionista Menahem Begin, que classifica quaisquer vendas de armas norte-americanas como «ameaça à estabilidade do Médio Oriente», ao mesmo tempo em que aproveita para reafirmar a sua negativa quanto à criação de um Estado palestino livre e independente. Pelo seu lado, o vice-ministro da Defesa Mordechai Zipori, também não se conforma com as anunciadas vendas de armamento ao Egipto e disse que «Israel mobilizará todos os seus amigos nos EUA» para impedir o negócio, e condenou

a RFA e a França por tornarem novos e sofisticados sistemas de mísseis à Síria.

O último dia de Sadat nos EUA foi marcado por discussões acerca dos colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados. A Casa Branca e o Departamento de Estado divulgaram notas condenando o prosseguimento desta política por parte de Israel, na mesma altura em que, entretanto, os sionistas preparam a instalação de mais três, na margem esquerda do rio Jordão, 15 quilómetros dentro da zona ocupada. Por outro lado, num encontro com diplomatas, Sadat reafirmou que continua apegado às suas condições básicas para qualquer solução pacífica: uma pátria palestina e a retirada israelita dos territórios árabes ocupados em 1967.

Esta manhã o presidente do Egipto chegou a Londres onde, durante um rápido encontro com o primeiro-ministro James Callaghan, sem mesmo sair do Aeroporto de Heathrow, fez o ponto da situação.

Esta tarde tem entrevista com o chanceler da RFA, Helmut Schmidt, em Hamburgo, num contacto que não deverá exceder uma hora. Depois, se-



que para Munique e repousa alguns dias em Berschtesgaden antes de se avistar com Bruno Kreisky, da Áustria, em Salzburgo.

LÍBANO: PRECÁRIO CESSAR-FOGO

Esta manhã era observado no Líbano um precário cessar-fogo entre soldados sírios da Força Árabe de Dissuasão e libaneses, apoiados pelos israelitas, após 36 horas de encarnizada luta que fez 50 mortos e um número ainda desconhecido de feridos. Enquanto esparsas rajadas de metralhadora e disparos de artilharia ainda são ouvidos, continuam as diligências para restaurar a paz em Beirute. Ainda há luta à volta da sede do Partido Nacional Liberal (direita), no bairro de Ashrafiyeh, os francos atiradores reapareceram e a população está em casa.

Conservadores da Nicarágua com medo dos Sandinistas

Dirigentes políticos conservadores (que viram rejeitada na Câmara dos Representantes uma moção convidando o presidente Anastasio Somoza a demitir-se) afirmam que a recusa do ditador em desistir do seu cargo está a fazer com que a oposição vá engrossar as fileiras da guerrilha sandinista (marxista-leninista). Os querrelheiros sandinistas lutam há dez anos contra o regime e têm vindo a intensificar a sua acção, em simultâneo com a greve geral que, desde o dia 23 de Janeiro, está a paralisar a Nicarágua.

Depois da morte do jornalista Chamorro (assassinado, se-

gundo tudo indica, por ordem de Somoza ou, pelo menos, de alguns dos seus mais próximos colaboradores), os sectores burgueses anti-Somoza contabilizam a seu favor o descontentamento popular e lançaram-se numa campanha virulenta e activa (à qual não faltaram as célebres manifestações de caçarolas) contra Somoza. A greve desencadeada na última semana de Janeiro teve o apoio dos grandes empresários nacionais e a atitude de Washington tem sido claramente de apoio aos conservadores anti-Somoza. Contudo, a demora de Somoza em ceder, e a reactivação das

guerrilhas sandinistas fazem agora com que esses círculos receiem que a situação se altere e desembocará numa guerra civil.

Os sandinistas atacaram na semana passada quartéis da Guarda Civil (que parece continuar o apoio indefectível ao ditador) nas cidades de Granada e Rivas e fizeram circular um manifesto apelando para que os trabalhadores pegassem em armas contra Somoza. Ontem os sandinistas afirmaram num comunicado ter causado cem baixas ao exército regular em acções desencadeadas na quinta e sexta-feira da semana passada.

Enquanto prosseguem por vários países latino-americanos (nomeadamente no México) manifestações de apoio à luta do povo da Nicarágua, em Washington na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA) a Venezuela requereu uma investigação completa acerca das violações dos direitos humanos no «reino» de Somoza. O embaixador da Nicarágua na OEA respondeu violentamente a este pedido, apresentando o seu país como um «modelo vivo da democracia» e dizendo que o seu Governo era «uma mina de paciência» face às «calúnias» que o «marxismo-leninismo internacional» propaga contra ele.

Actores sul-africanos pedem asilo no Canadá

Oito negros de um grupo teatral sul-africano em digressão pelo Canadá pediram asilo político neste país, após aparecerem num espectáculo em que era criticado o Governo de Pretória.

A companhia, de 19 elementos, deveria regressar à África do Sul esta semana, mas oito deles resolveram ficar no Canadá, afirmando que recebiam ser perseguidos, segundo revelou um dos seus advogados.

Três causídicos representaram o grupo numa audiência preliminar com funcionários dos Serviços de Imigração. O estudo do seu pedido de estatuto de refugiados políticos, nos termos de uma Convenção das Nações Unidas, poderia demorar duas semanas.

Um membro da direcção do grupo disse que os oito não

tinham razões para recear voltar à África do Sul.

O espectáculo musical «Two Faces of Africa» («Os dois rostos de África») foi representado em Janeiro em Toronto, e incluía um comentário político com referência à morte, quando se achava preso pela polícia, do activista negro Steve Biko.

MUZOREWA OPÕE-SE A SMITH

"Não podemos legalizar o 'apartheid' na Rodésia"

Os participantes na conferência de Salisbúria para um acordo interno na Rodésia falharam ontem durante um encontro de três horas. Motivou a representação parlamentar branca num futuro Governo de maioria transformou-se num beco sem saída.

Hoje, em princípio, haverá nova reunião.

Fontes descreveram os acontecimentos de ontem como desapontadores, afirmando que o Conselho Nacional Africano, do bispo Abel Muzorewa, permaneceu em oposição às outras três organizações participantes: Ian Smith, reverendo Sithole e chefe tribal Chirau.

Smith, Sithole e Chirau acordaram já numa fórmula que concederá à minoria branca 28 assentos num Parlamento de 100, sendo os legisladores brancos apenas eleitos pelos cidadãos brancos, assegurando-se assim um bloco parlamentar conservador branco.

Muzorewa, no entanto, propôs que 20 legisladores fossem eleitos directamente pelos brancos, e os restantes oitenta tanto pelos brancos como pelos negros.

Defendendo a sua proposta, Muzorewa afirmou:

«Não podemos legalizar o «apartheid» na Rodésia».

As formações políticas de Sithole e de Chirau declararam, então, que se o bispo Abel Muzorewa não retirasse a sua proposta, a conferência prosseguiria sem a sua presença. Ian Smith, no entanto, foi de opinião que se deveria aguardar mais algum tempo. «Espero disse — que Muzorewa reflita».

Após a interrupção das negociações, Muzorewa presidiu a um longo encontro do seu Comité Central, o qual decidiu não apoiar as exigências das outras três organizações presentes na Conferência de Salisbúria.

TELEX TELEX TELEX

CARNAVAL NO RIO — Eleva-se a 123 o número de mortos no Rio de Janeiro durante o Carnaval deste ano. Na sua maioria as mortes foram devidas a acidentes de trânsito, assassinios, suicídios, assaltos e intoxicações alcoólicas. As autoridades, que inicialmente previam um clima de ordem e tranquilidade, reconhecem que este Carnaval foi um dos mais violentos dos últimos dez anos.

MAU TEMPO NOS EUA — Tropas federais ajudaram hoje à reabertura de estradas intransitáveis devido às grandes tempestades de neve que causaram várias dezenas de mortes. O mau tempo causou já um total de 259 mortos.

POLANSKI — O advogado americano do realizador Roman Polanski encontra-se em Paris, tentando convencer o seu constituinte a regressar a Los Angeles para enfrentar a sentença para o crime de relações sexuais com uma jovem de 13 anos. Recorde-se que Polanski, libertado sob fiança, fugiu para a Europa no dia que iria ouvir a sentença.

CANAL DO PANAMA — Os tratados sobre o Canal do Panamá, a limitação das armas estratégicas, a solução dos conflitos no Médio Oriente e na África Austral, o programa energético, as negociações comerciais multilaterais e o auxílio aos países em desenvolvimento — eis os objectivos que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, apontou para a política dos EUA em 1978. Precisamente nesse dia começavam no Senado os debates sobre os tratados do Panamá, numa atmosfera que fazia lembrar os tempos mais duros e polémicos da política externa «yankee».

ITALIA — O primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, afirmou ontem à noite esperar concluir as consultas para formar um novo governo italiano, depois de os comunistas terem

desistido da participação no Governo, o que diminuiu as divergências entre a direita e a esquerda. Enquanto isto, bancários e pessoal de voo paralisaram ontem em toda a Itália por questões laborais.

ESPAÑA — A polícia utilizou balas de borracha para dispersar uma manifestação no bairro operário madrilenho de Getafe, motivada pelo despedimento dum operário. Enquanto isto, o movimento pró-autonomista das Canárias fez explodir um engenho em Santa Cruz de Tenerife, o qual causou danos na residência de dois oficiais espanhóis. Por último a agência Europa Press revelou que das 76 cadeias existentes em Espanha, 24 estão destruídas e 12 não podem ser utilizadas e 30 precisam de modificações.

SUDÃO-LÍBIA — O Sudão e a Líbia concordaram ontem em restabelecer relações diplomáticas cortadas em 1976.

ESTRANGULADOR — A polícia prendeu hoje um actor secundário numa série de TV por suspeita de envolvimento nos crimes do «estrangulador da encosta» que já matou 12 mulheres em Los Angeles.

WILLY BRANDT — O antigo chanceler da RFA, Willy Brandt, num discurso que proferiu ontem à noite em Hamburgo, na véspera do Congresso da Internacional Socialista, comparou o dinheiro que se gasta em armamento com as verbas despendidas para auxiliar os países mais pobres do mundo. Declarou que era absurdo que a humanidade gastasse cerca de 16 mil milhões de contos por ano em armas, enquanto contribuía com uma parcela mínima dessa soma para combater a fome e a pobreza.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

DICÇÃO SEM CONTRADIÇÃO NUM GOVERNO DE FICÇÃO

Ontem, depois do Telejornal, a audiência teve de se contentar com a transmissão em diferido das intervenções partidárias na Assembleia. Sabia-se, pela Imprensa e pela rádio, de um «diálogo» vivo entre um partido da oposição e outro partido da coligação governamental. A reportagem do RTP não deu. Talvez a bobina não tivesse chegado, talvez por uma questão de autoridade...

Agora, à meia-noite, feito o silêncio começará o telespectador comum a recordar certos aspectos muito recorrentes, sejam, entre outros, a incrível semelhança entre o ritmo da dicção de Freitas do Amaral e o de Salazar. Como seja a oração de política autofunebre lida por Zenha que somou mais argumentos anti-socialistas aos quais nem sequer se deu ao trabalho de sacudir o pó dos anos. Como seja o discurso de Magalhães Mota, iluminado de Atrevido Pessoa, recheado de fomento e arrogância, vivo apelo à confiança da Direita cuja chefia parece querer assumir nas suas formas mais extremas — a foi sintomática a referência aos acontecimentos de Santa Comba Dão. Parece que o CDS, na óptica do PSD, cometeu traição. Mostrou fraqueza diante do PS. Tivesse aguentado, tivesse apertado um pouco mais a corda no pescoço do

PS, e a «plataforma» hoje, em vez de dois, seria de três...

Assim, o PSD pretende camuflar a verdadeira realidade do poder durante o primeiro governo Mário Soares de facto, o PS não governou sozinho mas acompanhado pela Direita sempre que necessário para atacar os interesses do povo português. Noutras circunstâncias, era a Direita quem empunhava as rédeas enquanto o governo se deixava atrelar à carroça.

Recordo, dolorosamente recordo, o apoio dos parlamentares do Partido Socialista à lei do «Arrendamento Rural» proposta pelo partido de Magalhães Mota. Recordo, enquanto escuto, através do Telejornal Regional, as palavras daquele rendeiro agricultor da Ereira, no território do Baixo Mondego!

«As dificuldades cada vez são mais. As crises cada vez se prolongam mais. Vivemos com muitas dificuldades nesta aldeia pobrezinha, mas em todo o caso a gente vai andando com as dificuldades da vida enquanto outros gozam de gravatinha ao pescoço e os senhores a apertar-nos cada vez com mais renda e nem um tractor que em vez de ganhar com escudos como ganhava agora são trezentos, um ceifeiro a cortar ganhava seiscentos ago-

ra um conto e cem. O povo trabalha sempre debaixo da canga deles todos...»

Ouviram, amigos? «Os senhores a apertar-nos cada vez mais a renda...» Assim se compreende que, no Norte do País, os rendeiros conheçam a lei do PSD como «a lei dos senhores ricos»...

Mas a voz dos camponeses pobres continua a fazer-se ouvir, em termos de uma brutal realidade.

«Eu julgava que a criação do gado que era boa, mas também noto que é má, sabe porquê? Porque o nosso Governo devia estar na altura necessária de acabar com os intermediários, porque os intermediários vingam com o nosso suor. Nós vamos para o mercado, são cinco ou seis negociantes que combinam «Tu não vais acolá que eu ofereci tanto, quem lá for oferece menos». Vem um e oferece menos. Um

gajo precisa de vender, tem-se de limitar a vender por qualquer preço porque uma pessoa não pode matar uma vaca para comer. Depois eles é que gozam a encher a carteira e a gente é que tem de ericolar a barriga. É uma miséria que anda por aqui espalhada. Não maço mais.»

Também eu, leitores amigos, também eu, por hoje, não os maço mais. Na certeza de que já todos vamos compreendendo como a Direita (lembram-se como procedeu Magalhães Mota, em favor dos intermediários, quando eram, ele e o seu cachimbo apagado, ministro da Economia?) como a Direita mina os alicerces de democracia para depois a derrubar com mais facilidade. A tentativa do derrube está a ser feita com a introdução do CDS no aparelho do Estado. As ordens de quem, saberemos nós um dia. Se é que o não sabemos já.

Hoje



Robert Wise, realizador do filme «Os Tubarões do Pacífico»

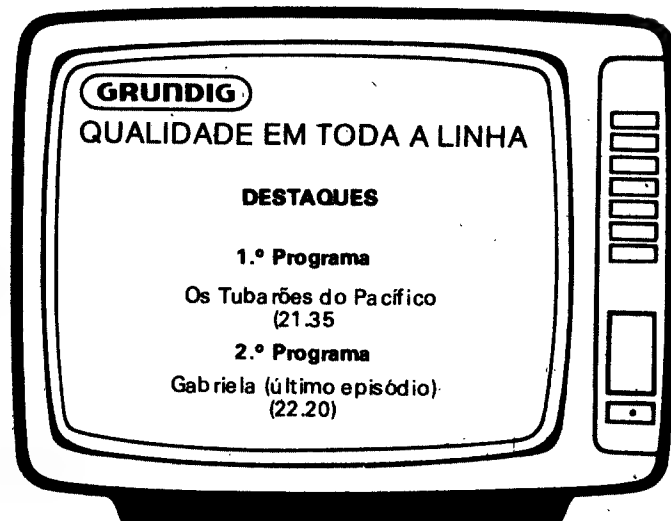
I PROGRAMA

- 18.07 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.10 Ideias e Mãos — fantoches (2.º programa).
- 18.35 «O Segredo dos Flamengos» — 3.º episódio (1.ª parte).
- 19.05 A Ideia e a Imagem
- 19.40 Telejornal Regional
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.25 «O Casarão» — novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão (episódio n.º 29).
- 20.55 Boletim Meteorológico
- 21.00 Assembleia da República — debate sobre o Programa do II Governo Constitucional.
- 21.35 «Os Tubarões do Pacífico» — intérpretes: Clark Gable, Burt Lancaster, Jack Warden, Brad Dexter, Don Rickles, Nick Cravat, Joe Moross, Mary Loroche e Eddie Foy III. Realização de Robert Wise.
- 23.15 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.30 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico
- 22.00 Telejornal
- 22.20 «Gabriela» — repetição do último episódio.
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 09.15: Ano Propedéutico. 2.º Período — 13.30: Ciclo Preparatório TV. 3.º Período — 18.07: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 18.10: Gulp — «O Fantasma da Barra Fixa» e «Bota das Sete Léguas»; 19.05: Portugal Romano — entre o Tejo e o Guadiana; 19.40: Telejornal Regional; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.25: «O Casarão»; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Assembleia da República; 21.40: «O Caminho das Estrelas»; 22.20: Conservação da Natureza nos Estuários; 23.05: Telejornal — 3.ª edição; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedéutico; 22.00: Telejornal; 22.25: «Evasões Célebres»; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucau, 8

"A BARRACA"

RODRIGUES CORDEIRO RUA DA FÉ	BAIRRO ALTO SOC. RIO DE JANEIRO
--	---

Dias 9/10/11 às 21.30

AO QU'ISTO CHEGOU

BENFICA SALÃO DAS FURNAS	ALFAMA SOC. BOA UNIAO
------------------------------------	---------------------------------

Dias 26/28/1/2/3/4 e 5 às 21.30

Dias 12/14/15/16/17/18 e 19 às 21.30

Dias 23 e 24 no Teatro Gil Vicente - Coimbra

VASCO MORGADO apresenta

A Grande Jogada!

JOSÉ VIANA · DORA LEAL · MARIA DULCE
(Que conta a história de firo a pavo)

ANTÓNIO MACHADO
HENRIQUE SANTOS

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

TEATRO CAPITÓLIO
PARQUE MAYER · Telef. 37 23 58

TODAS AS NOITES AS 22.30 H.
2.ªs feiras - descanso da Companhia

A partir de sexta-feira
todas as noites às 21h.

RIVUS

UM FILME CHEIO DE ACÇÃO E SUSPENSE!

OS quatro duques

com **Jack Palance**
Carol Lynley

Interdito a menores de 18 anos

HOJE às 21.30 h. ESTREIA no AVIS

comuna teatro de pesquisa apresenta diariamente às 21.30

A MÃE

DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.ªs-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

Oficina de Teatro prepara comédia infantil

A Oficina de Teatro e Comunicação prepara para sábado, às 18h30 na sala do T.N.T. (Teatro do Nosso Tempo), Praça José Fontana 12, a estreia da comédia infantil «O MAE DEIXA-ME IR VER O AI A MINHA MACHADINHA».

Com carácter experimental, o espectáculo resultou de uma criação colectiva de um núcleo de trabalho da Oficina de Teatro e Comunicação, com base em canções populares infantis. Na sua estrutura, a represen-

tacão quotidiana exercida pelo adulto sobre a criança, é desmistificada e posta a ridículo através duma linguagem totalmente nova, com o sentido de busca e pesquisa da Comunicação com o mundo da criança.

Já Keats, poeta inglês nascido no fim do século XVIII, dizia: «Tudo aquilo que pode ser destruído, que o seja, para que as crianças possam ser salvas da escravidão». Contudo, no fim deste século XX, as crianças estão ainda a ser co-

lonizadas pela nossa sociedade de consumo e sobrevivência. Os «vigias» e os «educadores» esperam de relógio em punho que a criança entre no cerco das horas e se adapte às necessidades do adulto, tornando-se assim sua miniatura e escolha, perdendo progressivamente a espontaneidade, até se tornar finalmente «um adulto».

Agueda Sena e José Caldas participam com os actores na coordenação da encenação do espectáculo.



• TRINDADE •

- INATEL -
APRESENTA

SÓ HOJE DOMINGO, 12
HOJE, às 21,30
DOMINGO, às 16 h.
última representação

Z U M B I

«Prende o público pela musicalidade e pela destreza do jogo dos actores»

D. Popular

Z U M B I

«Espectáculo agradável, divertido... Alegria comunicativa dos actores... qualidade da música»

D. de Lisboa

Z U M B I

«Interessante proposta de utilização do jogo dramático, que liga a música e o canto com a interpretação»

D. de Notícias

17 de Fev. ESTREIA

OS EMIGRANTES

de Sławomir Mrozek

— Bilhetes à venda —
(13 anos)

QUANDO O CINEMA É QUALIDADE!

um filme de MIKLÓS JANCsó

a festa e o motivo
a valsa movimenta os pares
o vinho aquece os corpos
as vestes abrem-se
as rendas caem
o festim começa



VÍCIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES

VICES AND PLEASURES

O FILME "CHOQUE" DO FESTIVAL DE CANNES!

LAJOS BALAZSOVITS PAMELA VILLORESI
e a participação de LAURA BETTI

EASTMANCOLOR selecção sacil

IMPERIO
NUESTRAS

AS
21.30

ESTREIA HOJE

AS
21.15-23.30

quoyoto

a COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
considerou esta realização como
FILME DE QUALIDADE
pelo seu alto valor cinematográfico

ESTREIA AMANHÃ

estudio
NUESTRAS

um filme de
**JEAN-LUC
GODARD**

UM ATAQUE FRONTAL À GUERRA, NUMA LINGUAGEM RENOVADA



OS CARABINEIROS

LES CARABINIERS

Marino Mase - Albert Juross - Genevieve Galéa

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

ESTREIA
QUINTA, 16
R. Ten. Paul. Cascais, 1. A
Tel. 66 1511 66 9205

teatro
do barro
alto



teatro da Cornucopia

以
以

[Ah Kiu]

de F. Chartroux

J. Jourdeuil

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 16 e 30 e 21 e 30
Domingos só às 16 e 30
«um dos mais belos e mais interessantes espectáculos feitos em Portugal» (Carlos Porto, Flama)

DOCES PENETRAÇÕES

(DOUCES PÉNÉTRATIONS)

TANIA BUSSELIER
MARTINE GRIMAUD
CATHY CASTEL
EVA QUANG

MUNDIAL FILMES
ESTE FILME CONTEM CENAS
EVENTUALMENTE CHOCANTES

POLITEAMA

Int. a men. 18 anos

**2ª
semana**

ÀS 21,30 HORAS

ADOQUE
teatro

APRESENTA

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

Ora vê lá tu!..

UM ÉXITO COMO NUNCA SE VIU!



**ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO**

MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO

CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA NZAMBI • VAS CONCELOS VIANA

A FRENTE DE UM DIVERTIDO ELENCO

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: ÀS 20.30 E 22.30H.

MATINÉES AOS DOMINGOS: ÀS 16 HORAS

FOLGA ÀS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

**...E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO VER
A FESTA DA MALTA**

CINEMA CASTIL 3.ª SEMANA



FILMES OCIDENTE



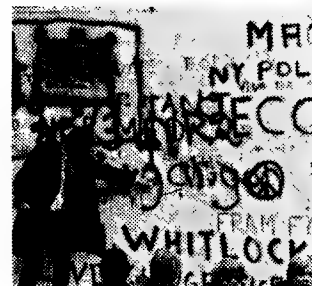
COLOR

SUECIA PARAÍSO E INFERNO

UM DOCUMENTO AUDACIOSO
QUE REVELA AS CHOCANTES VERDADES
DE UM DOS PAÍSES MAIS EVOLUÍDOS DO MUNDO!



um filme de
LUIGI
SCATTINI



INTERDITO
A MENORES DE 18 ANOS



ROMA ESTREIA AMANHÃ

na boca um sorriso para adoçar a tortura,
na mão uma navalha para vingar a ofensa!

**CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO • FABIO TESTI**



CORAÇÃO DE FERRO

I GUAPPI

um filme de PASQUALE SQUITIERI

EASTMANCOLOR

FILMES OCIDENTE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
substituto 444

ARMADILHA PARA UM HOMEM

ESTREIA HOJE
AS 21.30

estúdio
444

UM FILME DIFERENTE!

"uma obra-prima"
(Le Figaro)

um filme de
**PETER
FLEISCHMANN**

**MICHEL
PICCOLI**

**UGO
TOGNAZZI**



Modalidades em desfile

CICLISMO

Enquanto, lá por França, parece certa a presença de Joaquim Agostinho no Paris-Nice (de 5 a 11 de Março), cá por casa o Coimbrões divulga a equipa para a corrente temporária: Belmiro Silva, Guilherme Rocha, Orlando Pereira, Manuel e Raul Carvalho (todos ex-Porto), Joaquim Pinto (que já pertence aos Coimbrões) e Joaquim Silva (que defendia as cores do Rio Tinto).

HÓQUEI

O Benfica, com a colaboração do Clube Desportivo de Paço de Arcos, vai organizar no próximo domingo, dia 12, a seguir ao encontro de futebol Benfica-Sporting que, naquela mesma data, se realiza no seu estádio, um festival de homenagem aos seus atletas recentemente vencedores do «Torneio de Abertura» em hóquei em patins, com o seguinte programa: 17.15 horas, Benfica-Paço de Arcos, (Reservas); 18.30 horas, Benfica-Paço de Arcos (Honra).

HÓQUEI PATINADO

Resultados da 5.ª jornada da taça «40.º aniversário da Associação de Patinagem do Porto»: FC do Porto-Oliveirense 6-1; Sanjoanense-Infra Sagres, 4-8; Ac. de Espinho-Candal, 1-3. A classificação ficou assim ordenada: Oliveirense, 13 pontos, FC do Porto, 12; Infante de Sagres, 12; Ac. de Espinho, 9; Candal, 7.

TÉNIS DE MESA

Já se encontra em plena actividade, na Madeira, a delegação do Centro Social e Desportivo «LIBERTAS», à frente da qual se encontra o Eng.º Carlos Aguiar, coadjuvado pelo prof. Manuel Teixeira Dória e pelo antigo atleta e dirigente António José Correia de Jesus.

Como primeira iniciativa, patrocinada uma escola de iniciação ao ténis de mesa, orientada pelo especialista da modalidade Rafael Gomes, na qual já estão inscritos mais de oitenta (80) praticantes e que funcionará nas instalações da Escola Salesiana do Funchal.

RÂGUEBI

O Stade Montluonnais, clube francês de Montluçon, comunicou à Federação Portuguesa de Râguebi que se deslocaria a Portugal, entre 7 e 14 de Maio, e que tinha interesse em fazer um jogo com uma equipa portuguesa.



As duas equipas, onde os «pneus» são visíveis em quantidade, posando antes de o jogo começar

CONVÍVIO DOS ARDINAS DO CHILE

Empate em tudo, até no cozido

Duas equipas de ardinas da zona da Praça do Chile, reforçadas por convidados e por colegas dos «arredores», disputaram anteontem, no «pelado» do Odívelas FC, um renhido jogo de futebol que terminou com um empate a dois tentos. Dali, os «chilenos» foram para o restaurante «Sol d'Inverno», na mesma localidade, e prolongaram o empate diante de um succulento cozido à portuguesa.

Estas confraternizações dos ardinas do Chile vêm-se realizando desde há longos anos na terça-feira de Carnaval. A edição de 1978 foi organizada pelo popular Tótina, que entre tanto anunciou querer passar o encargo para outras mãos no ano que vem.

A partida de futebol, dirigida pelo árbitro federado Martinho de Almeida, que tinha a coadjuvância de Jesus e o ardina António da Baixa, saldou-se por alguns bons momentos de jogo corrido e qua-

tro golos, já que um quinto tento foi anulado por... a rede estar rota. Aliás, o maior cuidado do «referee» era não deixar ganhar nenhuma das formações, o que conseguiu por artes mágicas do apito.

As equipas alinharam: Laranjinha (equipados à Benfica) — Firmino; Augusto (cap.), Cadete, Casalinho e China; Adelino I, Bexigas e Adelino II, chefe Jesus, André e Pai da Menina.

Canarinhos (equipados à Estoril) — Peclé; Fernando, Manuel Miúdo, Tótina e Mário; Pecos, Pelé e Manecas, Ratão, chefe Pereira, Assis Pacheco (do «Diário de Lisboa») e Cabena.

Dois pormenores a salientar: a presença dos chefes das equipas da PSP do Alto do Pinheiro, Jesus, e de Arroios; Pereira, convidados especiais, e a existência, que não conseguimos explicar, de 12 jogadores na equipa dos Canarinhos. Pelo menos o homem das li-

nhas deu estes nomes todos ao repórter, que confessa não saber como decidir, até porque nunca houve mais de 11 de cada lado durante os longuíssimos 60 minutos do prélio.

Ao intervalo ganhavam os laranjinhos por 1-0, gol do chefe Jesus. Martinho de Almeida tinha entretanto anulado o tal tento da rede furada, sem o que o «placard» subiria a 2-0, dificultando a reacção dos Camarinhos. Estes agigantaram-se na segunda meia hora, operando um «volte-face» para 2-1, com golos de Assis Pacheco, que ao saber que o almoço não incluía o caldo do cozido quis logo ali «molhar a sopa». Já no termo do encontro Tótina agarrou a bola à mão na sua grande área, propondo a Adelino I a cobrança do «penalty» e o 2-2 final.

Várias expulsões por dois minutos foram assinaladas pelo árbitro, enquanto Augusto, capitão dos Laranjinhos, forçava interrupções por alegada lesão numa perna e aproveitava para beber de uma garrafa de jeropiga trazida pelo massagista.

O almoço, igualmente renhido, acabou com a exibição de acordeão por um primo do chefe Jesus, enquanto oradores de ocasião e fadistas de voz razoavelmente rouca davam trabalho aos ouvidos dos convivas.

Para o ano há mais

Na sua agenda

MIRANTENSE EM ASSEMBLEIA

Nesta noite de amanhã, assembleia geral dos associados do Mirantense Futebol Clube (Rua do Vale de Santo António, Lisboa) para eleição dos novos corpos gerentes.

Grças ao árbitro

Itália empata com a França

As selecções de futebol da Itália e da França, empatarem a duas bolas, no jogo particular disputado ontem em Nápoles.

A selecção de Itália iniciou a partida deliberadamente voltada para o ataque: e aos 22 minutos, já vencia por 2-0. O primeiro gol (aos 13 minutos) foi apontado por Graziani, na transformação de uma grande penalidade que deixou muitas dúvidas. O centro-campista italiano, Marco Tardelli, captou a bola a meio-campo, correu alguns metros, e entrou na área, chocando com o «capitão» francês Marius Tresor. Os dois jogadores caíram e o árbitro espanhol Francisco Martinez, perante o espanto de todos, assinalou o castigo máximo. Aliás, o juiz foi o pior elemento em campo.

Aos 22 minutos, a turma italiana elevou a contagem para 2-0: Sala fugiu pelo lado direito, centrou e Graziani (de cabeça) fez o gol.

Com dois golos de vantagem, os italianos abrandaram de ritmo, e foi, então a vez de os franceses, passarem a aparecer no ataque. As alterações (Rouvier, por Albert Gernierich trouxeram outra consistência, dinamismo e rapidez aos ataques do «onze» tricolor. Deste modo, não causou es-

panto que a França reduzisse para 1-2, quando eram decorridos 56 minutos de jogo, por intermédio de Bathenay (de cabeça) na sequência de um pontapé de «canto».

Volvidos 6 minutos, Platini marcou um gol de «livre», que o árbitro invalidou, alegando que não tinha ainda apitado para a cobrança do castigo.

Quando faltavam nove minutos para o final do encontro, Platini «vingou-se» do gol anulado, estabelecendo a igualdade, através da transformação de uma grande penalidade.

O veterano centro-campista italiano Romeo Benetti, que jogou devido à lesão de Zaccarelli, cotou-se como o melhor jogador da sua equipa. Platini e Tresor foram os melhores por banda dos franceses, seguidos de Bathenay e Dalger.

As equipas alinharam: Itália: Zoff; Gentile, Maldera, Benetti e Bellugi; Scirea, Claudio Sala e Tardelli; Graziani, Antognoni (Patrizio Pulici, aos 54 minutos).

Frância: Roy; Janvion, Bossis, Rio (Lopez, aos 74 min), Tresor; Bathenay, Dalger, Guiliou (Michel, aos 46 min.); Lacombe, Platini e Rouyer (Gernierich, aos 30 minutos).

Juniores hoquistas

treinam para a Europa

A selecção portuguesa de juniores realizou nova sessão de treino, no pavilhão da Salesiana, sob a orientação de Luís Barata. O responsável pela equipa tenta definir o conjunto que se deslocará ao Campeonato da Europa, que se efectua em Sevilha de 11 a 14 de Maio, e no qual deverão participar nove países.

Alinharam quatro conjuntos, com as seguintes formações:

«A»: José Manuel (Sintra); Albano (Desp. Beja), Fernando Andrade (Sintra), Renato (CUF) e Almas (P. Arcos).

«B»: Fernandes (P. Arcos); Celso (C. Ourique), depois Celso (A. Amadora), Ventura (Sporting), Leste (Salesiana) e Rocha (P. Arcos).

«C»: Realista (CUF); Morais (P. Arcos), Pedro (Salesiana), Filas (Sp. Cuba) e Egídio

(Sporting).

«D»: João Oliveira (Sporting); Pitelra (Oeiras), Coelho (P. Arcos), Godinho (Desp. Beja) e Honório (Turquel).

Dos jogadores convocados faltou José Pereira (Alenquer).

Terminado o treino, Luís Barata decidiu dispensar Morais e Coelho (P. Arcos), Albano e Godinho (Desp. Beja), Filas (Sp. Cuba), Pitelra (Oeiras) e Carrega (A. Amadora), ao mesmo tempo que procedia a novas convocatórias: Mário e Costa (Sintra), Abril (Salesiana) e Ricardo (Oeiras).

O próximo treino realiza-se no domingo (às 17 horas), no mesmo recinto. Entretanto, sabe-se já que a próxima edição do «Europeu» se efectua em Inglaterra (Londres) por troca entre as federações inglesa e a da República Federal Alemã.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24, de 12 FEVEREIRO 1978

Auto-Rádio 21x 12x 221 1121; Boa Nova 122 111 211 11x12; Cardeal Saraiva 11x 111 211 11x12; A Comarca de Arganil 111 111 21x 1111; Cavaleiros do Ritmo 1x2 111 211 121x; Rádio Totobola 1xx 111 2x1 11x12; O Comércio de Leixões 1x2 111 211 1x12; O Concelho de Estarreja 11x 111 11x1; Correio dos Açores 12x 111 21x 1112; Correio de Coimbra 1x1 111 21x 1111; Correio do Vouga 1x1 111 211 1112; Diário de Coimbra 11x 111 1x1 2111; O Distrito de Portalegre 1xx 111 211 1x1x; Estúdio 64 111 211 11x 221x; Eu Sei Tudo 111 111 211 111x; Jornal da Graça 111 211 111x; Jornal da Graça 111 211 111x; Folha do Domingo 121 111 11x 111x; Gazeta das Caldas 112 111 111 211x; O Jornal de Felgueiras 11x 111 211 1x1x; Jornal do

Fundão 1xx 111 211 1x12; O Jornal da Lixa 1x1 1x1 21x 111x; Jornal de Santo Tirso 1x1 111 21x 1111; Jornal de Sintra 1x1 111 21x 121x; Linhas de Elvas 121 111 211 1x1x; Litoral 1xx 111 211 111x; Maria da Fonte 11x 111 211 1x12; Mundo Desportivo 1xx 111 211 1x1x; Notícias de Évora 1xx 111 1x1 11x1; Notícias de Felgueiras 1xx 111 211 1x1x; Notícias de Gouveia 1x1 1x1 1xx 22x2; Placard Desportivo 122 2x1 1x1 111x; Programa Sem Nome 1x2 111 211 111x; Quadrante Desportivo 11x 111 211 1112; Quadrante Norte 111 111 21x 2111; Panorama 1x2 112 2x1 1111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Reconquista 1x1 111 111 1111; Renovação 111 111 211 1111; Resenha Desportiva 1xx 111 211 1x1x; Encontro Musi-

cal 11x 111 211 1x11; Compacto 11x 121 1x2 1212; Dia Positivo 2x2 111 212 1x12; RDP-Desporto 1x1 111 1xx 1x1x; A Voz das Beiras 1xx 111 111 1x1x; Voz de Lamego 1x1 111 2x1 1x1x; Avo Desportivo 11x 111 21x 111x; Clube do Ar 112 111 212 111x; Jornal da Graça 111 111 211 111x; Diário do Porto 1xx 111 21x 1112; Manchete Desportiva 1xx 111 111 1112; A Ordem 1x2 111 2x2 1x12; Penalti 1x1 111 111 1112; O Primeiro de Janeiro 1x2 111 211 1x1x; Rádio Alvo 111 1x1 21x 1112; Rádio Sports 122 1x1 111 1112; Repórter do Dia 1x2 111 111 1112; Ritmo e Amizade 1x1 111 21x 1x1x; A Voz dos Rídiculos 1x1 111 21x 1112; O Diabo 1x1 2x1 111 1111;

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BOAVISTA - VARZIM	50	8	2	10	1	1	
2. ESPINHO - GUIMARAES	22	31	7	5	6	1	
3. PORTIMONENSE - BELENENSES	22	26	12	5	5	2	
4. BENFICA - SPORTING	41	17	2	8	3	1	
5. ACADÉMICO - RIOPELE	51	6	3	10	1	1	
6. BRAGA - FEIRENSE	57	2	1	10	1	1	
7. SETÚBAL - PORTO	4	15	41	1	3	8	
8. ESTORIL - MARITIMO	52	7	1	10	1	1	
9. VIANENSE - P.FERREIRA	39	17	4	8	3	1	
10. U.LEIRIA - U.COIMBRA	36	19	5	7	4	1	
11. PENICHE - PORTALEGRENSE	27	25	8	5	5	2	
12. ATLÉTICO - FARENSE	57	2	1	10	1	1	
13. COVA DA PIEDADE - CUF	13	28	19	2	6	4	

a) Nos termos do Art.º 139.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

1XX 111 211 111X



Mundial será em Lisboa

Parece confirmado que será em Lisboa, entre 17 e 25 de Setembro, que vai desenrolar-se o anual campeonato mundial de patinagem artística. Por cá, o entusiasmo acelerou: a foto foi recolhida num dos pavilhões de Alvalade, onde sportinguistas tentam ganhar forma que lhes permita (para já) concorrer ao título nacional, equacionado para o período entre 27 e 30 de Julho, no Pavilhão dos Desportos da capital.

Australiana "voa" na água

A nadadora australiana Tracey Wickham estabeleceu ontem um melhor tempo não oficial dos 1.500 metros livres, ao nadar (em Brisbane) a distância em 16 minutos e 14,93 segundos, numa demonstração especial para o seu treinador (Bill Sweetenham) e para cerca

de uma centena de adeptos especialmente convidados.

Tracey (15 anos) conseguiu um tempo inferior em 9,68 segundos ao recorde mundial, que pertence à norte-americana Alice Brown, com 16,24,61, desde 22 de Agosto de 1977.

Desporto para deficientes

De 14 a 17 do corrente estará em Portugal o arquitecto Guilherme Cabezas Conde, especialista em arquitectura desportiva e, também, ligado ao desporto, para deficientes, sendo presidente da Federação Espanhola de Desporto para Deficientes. Efectuará en-

tre nós diversas reuniões de trabalho, dedicadas aos dois sectores apontados.

No dia 16 (pelos 15 horas) na sala de reuniões da DGD (na Av. Infante Santo, Lisboa) será levado a efeito um colóquio

Real Madrid eliminado da "Taça do Rei"

Resultados da segunda «mão» dos oitavos-de-final da «Taça do Rei»: Real Madrid-Real Sociedad 2-1 (0-2 na primeira «mão»); Gijón-Sevilha, 3-1 (1-0); Barcelona-Getafe, 8-0 (3-3); Las Palmas-Cádiz, 3-0 (0-1); Tenerife-Valência, 0-0 (0-3); Saragoça-Alavés, 2-1 (0-2); Bétis-Burgos, 5-2 (2-3); Atlético de Bilbao-Atlético de Madrid, 3-4 (2-1).

No jogo Atlético de Bilbao-Atlético de Madrid, as duas equipas chegaram ao fim do tempo regulamentar com o resultado em 3-2, favorável aos madrilenos. No prolongamento

(de 30 minutos) que se seguiu, ambas as equipas marcaram mais um golo, pelo que foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades para apurar o vencedor da eliminação: o Atlético de Madrid transformou os cinco «penalties», enquanto o Atlético de Bilbao falhou uma grande penalidade.

Ficaram apuradas para os quartos-de-final as seguintes equipas: Atlético de Madrid, Real Sociedad, Gijón, Barcelona, Las Palmas, Valência, Alavés e Bétis.

Futebol portista ávido de conquistas

Pela módica quantia de 92 contos mensais (mais cinco de subsídio para residência) o médio cabo-verdiano Oscar pode considerar-se conquistador de uma pequena sorte grande, ao firmar contrato com o F.C. Porto (por 3 épocas), já que o Estoril lhe pagava (somente) 25 contos por mês.

Ao mesmo tempo, ficou ontem rubricado o documento que igualmente leva para as Antas outro excelente futebolista: o dianteiro conimbricense Costa que, durante um mínimo de duas temporadas, será «azul-branco». O nosso canharada «A Bola» adianta a verba gasta com a contratação do extremo do Académico: coisa como 3000 contos...

SELECÇÕES TREINAM

Para o treino das selecções, a realizar no dia 14, foram convocados:

Sporting: Botelho, Artur, Inácio, Laranjeira, Jordão, Barrão e Manuel Fernandes; F. C. Porto: Seninho, Octávio e Oliveira; Riopole: Fonseca; Belefenses: Sambinha e Alinho; Braga: João Cardoso, Chico Gordo, Lito, Nelinho e Chico Faria; Famalicão: Zezinho; Vitória: José Mendes; Varzim: Festas; Boavista: Matos, Artur, Carolino e Francisco Mário; Académico Coimbra: Costa; Estoril Praia: Oscar; Benfica: Bento, Humberto e Toni; Vitória de Guimarães: Melo, Abreu e Ferreira da Costa.

SORTEIO DA «TAÇA»

Hoje, pelas 18 e 30, na sede federativa, vai proceder-se ao sorteio dos quartos de final da «Taça de Portugal». Em linha as seguintes equipas: Benfica, Porto, Sporting, Braga, Varzim, Riopole, Gil Vicente e Farense.

FINLÂNDIA NO BARREIRO

A equipa nacional da Finlândia (que, na terça-feira, empatou a dois golos com o Atlético) actua hoje (às 21 e 15) perante o Barreirense, no Barreiro.

MEDEIROS NA BERLINDA

Enquanto o técnico belenense António Medeiros afirma que foi «contactado por interposta pessoa ligada à direcção do Sporting» com vista ao ingresso no clube de Alvalade, o dirigente leonino dr. Sousa Marques (actual responsável pelo Departamento de Futebol dos verde-brancos) garante que «é destituída de fundamento qualquer notícia referindo Medeiros como o futuro treinador do clube, pois ele não serve ao Sporting».

Entretanto, sabe-se que (talvez por acaso) Medeiros e o dr. Sousa Marques estiveram em animada conversação (durante cerca de meia hora) antes do jogo Famalicão-Sporting. O técnico «azul» deslocara-se ao Norte para a companhia do dirigente belenense Joaquim Jorge, observar um futebolista que interessa ao clube do Restelo.

RESERVAS ACTIVAS

Para o torneio lisboeta de

reservas, o Benfica venceu o Sintrense por 3-0, regressando do campo «Manuel Soares Barreto», na Portela de Sintra, com o direito a encabeçar a classificação da competição. No escalão que diz respeito a turmas da 3.ª divisão, o Oriental bateu o Loures (4-1). Em Setúbal, o Vitória ganhou folgadoamente ao Barreirense (6-1).

AVEIRO NOS AÇORES

Triunfo largo (7-0) no jogo particular efectuado ontem pelo Beira-Mar, nos Açores, face ao Oliveirense.

CHICO GORDO:

O DOM DA UBIQUIDADE

O bracarense Chico Gordo parece que descobriu possuir o dom de estar simultaneamente em dois locais: com vista à futura temporada, assinou dois contratos (prorrogando a sua permanência em Braga e,

ao mesmo tempo, passando a defender as cores do Boavista. Mais um imbróglio, em perspectiva.

TREINADORES EM FOCO

Ao mesmo tempo que se fala no interesse do Boavista pelo regresso de Mário Wilson, afiança-se que o argentino Mário Imbelloni (no Braga) é pretendido por um clube da capital.

GUIMARÃES NACORRIDA

O brasileiro Jeremias, que tem andado por Espanha, está quase comprometido para voltar a representar o Vitória de Guimarães.

CUTELO DISCIPLINAR

Agressão ao árbitro do jogo Palmelense-Quintajense valeu severas penas a três jogadores de Palmela, duramente castigados: 4 anos de suspensão a Jorge Manuel Oliveira Rodri-

gues Pinto e Salvador Manuel Bastos Cordeiro, e dois anos ao companheiro Mário Manuel Conceição Silva. Porém, a penalidade máxima aplicada ultimamente pela Associação de Futebol de Setúbal tocou a Manuel Lourenço Romão Baptista (do Lagameças) suspenso por 6 anos, igualmente por agressão a um árbitro.

ISRAEL SOBE

Israel derrotou a Dinamarca (2-0) num encontro particular disputado em Telavive. Apontaram os tentos Jacob Cohen e Gad Machnes.

«LIGAS» INGLESAS

O Nottingham Forest derrotou o Leeds United (3-1) em encontro da primeira «mão» das meias finais da Taça da Liga Inglesa. O encontro disputou-se no terreno do Leeds.



sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 138-3.º — TELEF. 57 62 22

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores Sindicalizados dos DISTRITOS, para as reuniões a realizar no próximo fim de semana (nos locais indicados no quadro que abaixo se apresenta), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — INFORMAÇÕES;
- 2.º — P. R. C. — PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM (PONTO DA SITUAÇÃO);
- 3.º — ESCLARECIMENTO SOBRE A ASSEMBLEIA GERAL DE ADESAO A CENTRAL SINDICAL ÚNICA (ART.º 7.º) DOS ESTATUTOS DO SINDICATO A REALIZAR EM 16 DO CORRENTE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS.

DISTRITO LOCALIDADE	DATA	HORA	LOCAIS DAS REUNIÕES
BEJA	11	20,00	Sociedade Recreativa Bejense
MOURA	11	15,00	Escola Secundária
ODEMIRA	11	20,00	Casa do Povo
CASTELO BRANCO	10	20,30	Esc. do Magisterio Primario
COVILHA	11	20,30	Sindicato dos Lanificios
FUNDAO	11	15,30	Hospital Concelhio
EVORA	11	15,00	Soc. Oper. Inst. Rec. J. António Aguiar
ESTREMOZ	10	20,30	Escola Secundária
FARO	11	20,30	Hospital Distrital (S. Nobre)
SILVES	10	18,00	Escola Preparatória
V. REAL ST.º ANTÓNIO	11	15,00	Escola Secundária
PORTALEGRE	12	15,00	Sociedade Euterpe
ALTER DO CHÃO	11	20,00	Casa do Povo
ELVAS	11	15,00	Escola Preparatória
SANTAREM	11	15,00	Delegação do nosso Sindicato
ABRANTES	12	15,00	Esc. Comerciale Industrial
SALVATERRA MAGOS ..	11	15,00	Escola Preparatória
TOMAR	12	10,30	Escola Industrial e Comercial
SETÚBAL	11	15,00	Sindicato dos Enfermeiros
ALMADA	10	20,30	B. S. F. Incrível Almadense
BARREIRO	11	21,00	Sala dos Penicheiros
MOITA	10	20,30	Escola Secundária

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1978

Pe'l'A DIRECÇÃO
Carlos Manuel Pereira Silvério

— COMPARECE!
— PARTICIPA!
— POR UM SINDICATO FORTE NA DEFESA DE TODOS OS TRABALHADORES!



**Esta semana,
BENFICA-SPORTING
no Boletim do TOTOBOLA...**
MAIS DE 25 MILHÕES DE ESCUDOS PARA PRÉMIOS!

ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Contagem dos votos deve recomençar hoje

O processo conclusivo do recente acto eleitoral do Sindicato dos Escritórios de Lisboa deverá ser recomençado hoje se não vier a verificar-se qualquer recuo por parte da actual direcção, que ontem acedeu a uma requisição apresentada por José Luís Gaspar, presidente da Mesa da AG, no sentido de lhe serem fornecidas lis-

tagens por ordem alfabética dos sócios com direito a voto. De facto, ontem, após uma reunião da Mesa da AG, José Luís Gaspar recusou a hipótese de este órgão vir a concluir o processo chamando a si a abertura dos subscritos com 3300 votos em situação pouco esclarecida.

Mais tarde, J. L. Gaspar viria

a solicitar aquele material que considera indispensável e a constituição de equipas para os votos serem devidamente conferidos.

A lista A, cujo representante na Comissão Fiscalizadora se encontrava presente, não recusou esse pedido e tudo indica que, com o fornecimento, hoje, desse material, o acto eleitoral venha a ter continuação, confirmando-se ou desmentindo-se as possíveis fraudes.

Deve assinalar-se que, nos termos estatutários, a posse dos novos corpos gerentes deveria verificar-se hoje, ou seja, 15 dias passados sobre a data das eleições.

DIRECÇÃO RESPONDEU À LISTA B

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório respondeu ontem às acusações que lhe haviam sido formuladas pela lista B, que admitia a hipótese de fraudes e afirmava, nas condições actuais, não poder garantir a lisura do acto eleitoral.

Concretamente, afirma a direcção daquele sindicato que forneceu cadernos eleitorais definitivos e provisórios, listagem de pagamento individual de quotização, de sócios de empresas, etc.

E acrescenta esse comunicado: «Esta direcção nunca recusou qualquer pedido da Comissão Eleitoral, da Comissão Fiscalizadora Eleitoral ou da Mesa da Assembleia Geral.»

NA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Aguarda-se resolução do MT

Os representantes dos trabalhadores do grupo da Sociedade Nacional de Sabões deverão comparecer esta tarde, no Ministério do Trabalho, a fim de serem informados do resultado da reunião convocada para esta manhã naquele departamento governamental com a administração do grupo.

A reunião foi convocada por um elemento do MT, dr. Leitão,

concelos e provavelmente o advo- gado da administração Abel Mesquita.

Segundo os trabalhadores têm informação, também o Conselho da Revolução se iria ontem debruçar sobre o conflito que paralisa as empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões, pelo que se espera que tome posição sobre o caso.

Ontem, administração tentou «furar» a greve, pedindo cobertura ao Ministério do Trabalho para um carregamento de algumas toneladas de sabão para a Guiné-Bissau, a cargo da empresa distribuidora Sovena, que, segundo os administradores afirmaram no MT, desempenhada habitualmente essas

funções. Isto foi desmentido pelos trabalhadores que esclareceram ser a distribuição feita pela própria SNS, representando tal medida um atropelo à Lei do Direito à Greve, pois implicava a substituição de trabalhadores grevistas. O Ministério do Trabalho recusou dar sobretura às pretensões dos administradores, o mesmo fazendo o Ministério da Administração Interna, departamento a que os trabalhadores se dirigiram para evitar a intervenção de forças policiais na questão.

A estrutura representativa dos trabalhadores irá hoje à embaixada da Guiné-Bissau esclarecer a sua luta e declarar que logo que o conflito se resolva, o varregamento será imediatamente feito.

SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA

Continuação da pág. 3

das as deficiências existentes.

O SMP é hoje compreendido e acarinhado pelas populações; é compreendido e acarinhado pelas autarquias locais; é compreendido e acarinhado pelos velhos médicos que vêm nos colegas novos que chegam preciosos auxiliares na luta que há tantos anos travam e para a qual as forças já vão fal-

tando. É necessário e indispensável que seja também compreendido e acarinhado, e sempre aperfeiçoado, pelas entidades oficiais, nomeadamente pelo MAS a quem compete regular e apoiar esse Serviço, facilitar a solução de problemas que possam surgir e não criar dificuldades à sua resolução. O MAS não está isento de culpa no diferendo suscitado entre ele e os policlinicos

e que ocasionou a suspensão do SMP.

A descontinuidade do SMP resulta de erros cometidos e traz, naturalmente, as populações alarmadas. Esperamos que prevaleça o bom senso e o sentido da urgência na solução do problema; e esperamos também que o SMP não volte jamais a sofrer interrupções; exige-o o bem-estar e a saúde do povo.

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Cartaxo e Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 295, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Cartaxo e Santarém, de uma linha aérea a 60 kV, n.º 6024, com 23 913 metros, entre a subestação n.º 1927, na Cruz do Campo e a linha aérea a 60 kV existente da ex-H. E. A. A., em Vale de Estacas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 235, arquivo 14, para o estabelecimento no Carregado, concelho de Alenquer, de uma linha mista a 30 kV, n.º 3106/-50, com o comprimento total de 226 metros (parte aérea com 196 metros (parte subterrânea com 30 metros), do apoio n.º 22 da linha 3106 (antiga n.º 109), ao posto de seccionamento n.º 4821.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Programa

18.05: O povo e a terra (RDP-Centro) — música portuguesa; 19.00: A criança (RDP-Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orestes; 21.00: 30.º episódio do folhetim «O Imortal de Florence», de Alvaro Martins Lopes; 21.20: Contraponto; 23.30: Polidestino; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite (RDP-Sul).

2.º Programa

17.25: Música religiosa; 18.10: Sonatas para violoncelo e piano; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Obras de Chausson; 20.55: A oratória «Dives Malus», de Carissimi; 21.35: O violonista William Primrose; 22.25: «A Arte da Fuga», BWV 1080, de Bach; 23.00: Missa em dó menor, op. 85, de Beethoven; 23.55: Sinfonia n.º 8, em ré maior, de Mendelssohn; 00.30: Solos de órgão; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condicion Feminine; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical: teatro, pelo dr. Fernando Mendes; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzler; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.30: Suplemento médico; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: Convite; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudada; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

16.00: Gong; 17.00: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita (K »); 19.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

Programa

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condicion Feminine; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical: teatro, pelo dr. Fernando Mendes; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzler; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.30: Suplemento médico; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: Convite; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudada; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

16.00: Gong; 17.00: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita (K »); 19.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — Gálvora do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.55: Apelos; 21.05: Portugal canta e dança; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário político; 23.55: Meditação.

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 961

HORIZONTAIS:

- Opulência. Conjugação.
- Preposição. Da mios. Pessoa volúvel.
- Carumas. Prende com peia.
- Botequim. Antes de Cristo.
- Sacrificarias.
- A escória. Doença que dificulta a respiração.
- Anel. Rado (s.q.). Esteiro.
- Erra.
- Penitente. Madeira.
- Para barlavento. Quinhentos e um em romeno. Nota musical.
- Escameceriamos.

VERTICAIS:

- Folga. Pachorra.
- Magnete natural. Maçador (fig.).
- Alburno. Preposição.
- Artigo indefinido. Vê. Deus dos pastores.
- Aqui está. Governo (fig.).
- Nome da 11.ª letra do alfabeto árabe. Alvo.
- Apelido. Estive em fogo.
- Criam. Seguir.
- Enal. Quam.
- Braço de mar. Anel.
- Bário (s.q.). Medrosos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8022

HORIZONTAIS:

- Serra de Portugal. Aba cheia.
- Preposição. Pecado. Abreviatura que se usa em música.
- Catedrais. Anel. Grande.
- Mágoa. Bondoso.
- Sabor picante. Sela pequena e rasa.
- Soara. Ace.
- Prefixo de privação. Pise. Brisa.
- Papá (inf.). Arara.
- Trivial. Imperatriz de Bizâncio.
- Jarro (planta). Sufixo que designa estado.
- Chefe etíope. Boro (s.q.). Tamenço.

VERTICAIS:

- Espaco de trinta dias. Fruto da azeitra. Botequim.
- Assustara.
- Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio. Nome científico do peto.
- Antes de Cristo. Grande quantidade. Tanto.
- Agora. Linha secundária de caminho de ferro.
- Côlera. Nome de Buda, na China.
- Patrão. Arrancai.
- Berilo (s.q.). Novilhos.
- Trago. Elemento que entra em algumas palavras com significação de ar.
- Pousada para pernoitar.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Corcunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 960

HORIZONTAIS:

- MUDAR DE Mã.
- Amor. Porcos.
- Arreata. Rs.
- Cr. Irra. Itu.
- Qito. Era. Em.
- Cl. LV.
- Ter. Chapada.
- Ural. Anais.
- Maria. Ds.
- Era. Ado. Avã.
- Sa. Araras.

VERTICAIS:

- Mã. COSTUMES.
- Umar. Erara.
- Dor. Tama.
- Arrio. Li.
- Er. CC. Aar.
- PARELHA. DA.
- Dotara. Andor.
- Era. Alpes.
- Val. As.
- MORTE. Dã.
- Assumias. Al.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8021

HORIZONTAIS:

- Destacar. Al.
- Erras. Babaj.
- las. Casa.
- AAA. Ria.
- Am. Nones. Ms.
- Rola. Tardo.
- Vã. Clã.
- Gastare. Am. Am.
- Lima. Rã.
- Taça. Apitar.
- Acamamos. Mã.

VERTICAIS:

- Deitar. Gata.
- Era. Mora. AC.
- Srs. Saca.
- Ta. Ana. Am.
- As. Ao. Val.
- Canariam.
- Abã. Aã. Empo.
- Ras. Sr. Mais.
- Bar. DC.
- 10 Aã. Imolaram.
- 11 Limes. Amara.

provérbio: MUDAR DE COSTUMES, PARELHA DA MORTE.

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caíam aguaceiros em várias regiões

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	5º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	7º
ÉVORA	7º
SINES	10º
BEJA	8º
SAGRES	13º
FARO	10º
PONTA DELGADA	7º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 20,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 0,1º

MAIRES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.12 4,5 m 9.58 0,6 m	16.37 4,2 m 22.12 0,7 m
Dia 10	
4.55 4,4 m 10.39 0,7 m	17.18 4,1 m 22.52 0,9 m
Dia 11	
5.36 4,2 m 11.19 0,9 m	17.58 3,9 m 23.32 1,0 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros por vezes fortes e trovoadas; possibilidade de queda de neve nas terras mais altas de norte e centro.

ANANHA

NAScer AS 7.36

OCASO AS 18.07

DIA 14 DIA 23 DIA 2 DIA 9

Formações e Cinescopia

LISBOA

TIRNO 20

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º António 7-9 Tel. 840125. **AMOREIRAS** — Pr.º Águas Livres, 8-D Tel. 681515. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454. **BITES MOITA** — Praça Alegria, 33 Tel. 321149. **BOA-HORA** — R. Quarteis, 25-27 Tel. 637777. **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alfere Barreiro Ruas, 7-C Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusitana, 50 Tel. 636704. **CRUZ DE MALTA** — L.º Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225. **CORTEZ** — R. São Nicolau, 93 Tel. 325378. **BARROS GOUVEIA** — R. Vale Formoso, Cima, 29-33 Tel. 382180. **GASPARINHO** — R. Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A/B Tel. 660720. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gzuli, 32-B Tel. 671667. **PRATES E MOTA** — R. da Beneficência, 91 Tel. 737328. **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C Tel. 702226. **PROVIDENCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C Tel. 770324. **S. JOSÉ** — R. dos Anjos, 41-A Tel. 570730. **S. TOME** — Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704. **SALUS** — R. Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A SOUSA — Est. Benfca, 429-431, Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453.

Permanente

AMOREIRAS — Pr.º Águas Livres, 8-D, Tel. 681515. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125. **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alfere Barreiro Ruas, 7-C Tel. 315539. **COSTA** — R. Lusitana, 50, Tel. 636704. **PROVIDENCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C Tel. 770324. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848. **S. JOSÉ** — R. Anjos, 41-A Tel. 570730. **SOUSA** — Estr. de Benfca, 429-431, Telfs. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530). Permanente; **CASCAIS** — R. Elias Garcia, 209 (T.930019). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231); **QUELUZ** — André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **CAMARATE** — Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T.251689); **AGUALVA-CACÉM** — M.ª Sintra, P.N. Torre, 310; **CACÉM** — Guerra Rica, entre lotes 6 e 7, F.º Capitão (T.2944002); **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Neto (T.2912088). Até às 24 horas; **MERCES** — Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURO** —

Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194). Até às 23 horas; SINTRA — Gomes da Silva, P.º, Permanente; **COLARES** — Abreja (T.299088).

OUTRA BANDA

ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750271); **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182); **LARANJEIRO** — Feijó, R. Borges Rego, 7 (T.2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Higienisa, Av. da República, 23 (T.240020); **SESIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471); **BARREIRO** — Soares, Av. da República, 1 (T.2073023); **SEDAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560); **MONTUJO** — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020); **ALCOCHETE** — Gama, L.º António dos Santos Jorge, 15 (T.234100).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — O.ª Rita, Miraflores (T.2101485); **ALCABIDECHÉ** — Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS** — Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Alcantara Guerreiro, P.º Residência Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430591). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**, Até às 22 horas; **PAREDE** — Bandeira, Av. da República, 77-C (T.3471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T.263052). Até às 21 horas; **AMOEIRA** — Amorim (T.262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. C.º Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832 Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tanager, 1436 Tel. 681444; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645; **SA** — Rua Vale Formoso, 181 Tel. 48027; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 24524; **CAMPO** — Praça da República, 118 Tel. 25116; **IN-VICTA** — R. Bonfim, 330 Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 Tel. 64658.

COIMBRA
(das 9 horas às 9 da noite seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A1230, 1430, 1630, 1830, 2130
A GAROTA DO GANGSTER 2330
(Int. m. 13 anos)
Sala B... 13 15, 17, 19, 21, 23, 23.30 h.

UM CADAVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480

Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30

CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
24 horas

O HOMEM PERDIDO
17 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30

A FILHA DE CASTA SUSANA
c/ Ferry Benussi, Terry Torday e Mara Hoppe
Int. a m/ 13 anos

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

4.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

2.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.17, 19 e 21.30
2.ª semana

SUÉCIA PARA O INFERNO
Int. m/ 18 anos

Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45

3.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

CACA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00

SETE HORAS DE VIOLÊNCIA
Int. a M/ 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana

A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.30 e 21.30

ESPADAS VINGADORAS
Para todos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

2.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.17, 19 e 21.30

Para todos... colorido
O DESENHADO
o filme de Jacques Martin

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30

A MOR E ÁGUA FRESCA
Não acons. m/18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.17, 19 e 21.30

As 15.17 e 21.30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. M/18 anos

As 24 h. (Não ac. men. 13 anos)
AEROPORTO 77

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30

OS VIOLENTOS
Não acons. m/ 18 anos

As 21.30 estreia
VÍCIOS PRIVADOS, PULBICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30

DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 21.30h
2.ª semana
CHANTA GEM S OMBRE UMA MULHER CASADA
c/ Björk Andersen, Rod Taylor e Catherine Joudan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30

O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolhan
Para todos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
c/ Angela Winkler

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlöndorff
Não acons. m/ 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.

FOGO REAL
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.

8.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00

RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

2.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
15.30 21.30

SARILHO NO FAR-WEST
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15 e 23.30
SALA 2 Int. a M/ 18 anos
SALA 3 15.17 19.21 23
SALA 4 14.30 16.45 19 21.15 23.30

FRANCA SOCIEDADE ANÔNIMA
Int. M/18 anos

PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h

O MECANICO
c/ Charles Bronson
M/ 13 anos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30

O SILÊNCIO É DE OURO
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Estreia
CORONEL, AGENTE SECRETO
Para todos

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30

Em 2.ª semana
NEM GUERRA NEM PAZ
c/ Woddy Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
em 2.ª semana
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)

O filme começa após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

3.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30

2.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
21.15

A OUTRA MULHER
Não ac. a M/ 18 anos

UNIVERSAL 774402

R. da Beneficência, 175
15.30 21.30

VIVA RAMA VIVA KRISHNA
Não acons. M/13 anos

LISBOA

ADÓQUE — «Ora Vá lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 22.30 (13 anos)

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes», às 21.45 (13 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis», 21.30 (18 anos)

COLISEU — Companhia Nacional de Circo da Bulgária, às 21.30 (6 anos)

PALACIO CRISTAL — «Grande Circo de Inglaterra», às 22.00 (6 anos)

LISBOA

JARDIM — «A Estrada Comprida de Siegfried», às 21.15 (18 anos)

PROMOTORA — «Irmão Contra Irmão», às 21.15 (13 anos)

LUMIA — «Hardeira na Cama», às 21.15 (18 anos)

CINE MOSCAVIDE — «Tão Sério como o Prazer», às 21.15 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Salão Elizabeth», às 19.00, 21.00 (18 anos)

CINEARTE — «A Pantera Negra de Harlem», às 21.30 (18 anos)

PARIS — «Baie Sangrenta», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Stadium — «O Regressado do Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Meu Deus, ao que eu Cheguei», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — Casino — «Uma Pilula de Eva», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL — Palácio — «O Próximo Homem», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Lido — «A Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «De Calcinhas Cor de Rosa», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «A Irmã Rebelde», às 21.15 (13 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Dragão Negro», às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — Incrive! — «A Escalada», às 21.15 (18 anos)

JULIO DINIS — «Casamento de Padre», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «Rocky», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)

BATALHA — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO — «A Casa Encantada», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN — «Alice já não Mora Aqui», às 21.30 (18 anos)

ESTUDIO — «Três Balas para um Pistoleiro», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ — «Morangos Silvestres», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara», 21.30 (10 anos)

ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor», 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Infidelidade», às 21.30 (18 anos)

ESTUDIO 400 — «Helena Negra», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)

ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

COMBRA

S. TEOTÔNIO — «A Primeira Página», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE — «A Quimera do Ouro», às 21.30 (6 anos)

TIVOLI — «Senhoras ao Vosso Dispor», às 21.30 (18 anos)

AVENIDA — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)

PALACIO FOZ

Ciclo: 4 filmes à Queima Roupá

15.15, 18.15 e 21.15

OS INOCENTES CONTRA A DROGA

de William Friedkin

Maiores de 18 anos

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA FERREIRA

R. Manuel Maria Vieira, 7

PEANUTS

SABES O QUE ESTÁVÁS A QUERER EXPRESSAR-ME SE ME OFERECESSES UMA VIOLETA?

ESTÁVÁS A EXPRESSAR-ME O TEU AMOR OCULTO? E SE ME DESSES UMA FLORES ESTÁVÁS A CONFESSAR-ME O TEU AMOR ARDENTE!

UM GERÂNIO SIGNIFICARIA "AMOR POÉTICO"...

E SE NÃO OFERECESSE NENHUMA FLOR ISSO NÃO VEM NO LIVRO!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.
TELEFONES 846311/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5, 326711/2/3,
32628, 32781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21):
PORTUGA 321154, PUBLICIDADE 386740
MENSAGENS GRAVADAS 32628
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL



Júlio Verne nasceu há 150 anos

Passaram ontem 150 anos sobre o nascimento de Júlio Verne, romancista de abundante produção literária, que erradamente considerado escritor para jovens, atravessou a adolescência de muitos em muitos países, com as suas histórias de aventuras, viagens, «ficção científica» ao serviço da apologia da vitória do homem sobre a máquina. Francês, natural de Nantes, filho de um advogado e descendente de uma família de magistrados de alta burguesia da cidade, Júlio Verne é bem um representante do espírito do século XIX, da euforia da industrialização, do racionalismo humanista. Roland Barthes considera-o do sector progressista da classe burguesa; Georg Sand pressentiu desde o início, a alta qualidade da sua obra; Mallarmé chamava-o «essa curioso Júlio Verne».

Júlio Verne aliava à paixão da minúcia a imaginação mais poderosa e fértil. Viajava e fazia viajar por todo o Mundo sem sair de Paris. Autor de 64 romances e recolhas de novelas, cuja publicação integral em livro de bolso só nos últimos 10 anos foi iniciada, Júlio Verne acabaria, nos últimos 20 anos, por ser colocado no lugar que lhe competia, por direito — é hoje considerado um dos melhores exemplos da grande literatura burguesa do século XIX.

Nos seus romances pode-se viajar, em escassas horas, da Índia bramânica aos Papuas da Austrália. A descoberta íntima da terra é uma constante que marca a sua obra-prima, «As 20.000 léguas submarinas», e livros como «Viagem ao Centro da Terra» e «A Volta ao Mundo em Oitenta Dias».

SÁ CARNEIRO AO "TEMPO"

"Erro grave do PR e do CDS na formação do II Governo"

Houve, na formação do II Governo Constitucional, e por parte do Presidente da República e por parte do CDS, «um erro grave que terá funestas consequências para o País», diz Francisco Sá Carneiro, antigo presidente do PSD, numa entrevista concedida ao «Tempo» e publicada na edição de hoje deste semanário. «Esta fórmula de Governo avalizada pelo Presidente da República é um Governo de continuidade socialista. Depois de ter governado sozinho enquanto pôde, o PS arranjou agora uma fórmula maioritária em que continua a deter a maior parcela do poder, cedendo algum ao CDS, que é mais partido de situação que partido de Governo, pois pouco controla e é meramente tolerado sob o rótulo de personalidades», acrescenta Sá Carneiro.

Ainda sobre o novo Executivo: «Embora maioritário, o que lhe dá maior estabilidade e permite, por outro lado, uma oposição muito mais aguerida, o II Governo apresenta-se, à partida, como pior que o seu antecessor — diz Sá Carneiro. — Mas conta com o apoio do Presidente da República tal como teve o anterior, e do CDS, e pode ter vida longa, o que à partida me parece constituir um bem para o País. O lamen-

tável e ridículo incidente de Santa Comba Dão dá já a medida deste Governo».

Mas a parte mais substancial da entrevista de Sá Carneiro trata dos problemas internos do PSD e da posição do seu antigo líder em relação ao partido, nomeadamente a partir do seu afastamento da presidência. Sá Carneiro diz que discorda da estratégia política aprovada no Congresso do Porto.

As divergências essenciais, explica, dizem respeito a pontos como Governo, «oposição selectiva», «revisão da Constituição» e Presidente da República.

«Entendo que devemos lutar por um Governo de salvação nacional, ou por novas eleições, se ele não for possível, que devemos fazer oposição sem adjectivos ao actual Governo, graduando a sua intensidade conforme a actualização do Executivo e as necessidades do País, devemos desde já preparar, apresentar ao público e fazer discutir no partido a nossa proposta de revisão da Constituição a efectivar em 1980; devemos criticar abertamente, sempre que o mereça, o Presidente da República».

Sá Carneiro aborda também,

entre outras, questões relacionadas com o seu voto na lei da Reforma Agrária, a «convergência democrática», e a entrevista de Sousa Franco à revista «Opção».

Sobre o Presidente da República — foi o PSD o primeiro a apoiar a candidatura de Ramalho Eanes, lembra, advindo daí o que chama «a especial responsabilidade de não hesitar em criticá-lo quando entendida que essas críticas são merecidas — e, a meu ver, eram-no e ainda são».

O antigo presidente do PSD afirma, no entanto, que não considera o Presidente da República o principal adversário.

Diz ainda Sá Carneiro que aceitou fazer parte do Conselho Nacional do PSD para «marcar a continuidade do meu interesse pelo partido, de cuja direcção estou afectado, embora divergindo da actual linha política consagrada no Congresso».

O antigo presidente do PSD não projecta voltar à liderança do partido: «Sinto-me bem como estou e tenho muitas outras coisas para fazer».

Entretanto, no Porto, assinava-se a existência de algumas listas a circular nas sedes do PSD todas elas exigindo o regresso do «chefe» à presidência do partido.



Esta foto de arquivo evoca o incêndio registado em 1968 no Hotel Francfort de Santa Justa, que só não redundou em tragédia por uma série de circunstâncias felizes

BOMBEIROS SIMULAM INCÊNDIO

Vai "arder" um hotel na Costa do Sol

Um exercício de simulacro de incêndio vai ser feito brevemente num hotel da Costa do Sol, envolvendo o Corpo de Emergência dos Bombeiros Voluntários de Cascais sob as ordens do seu comandante, Amílcar Alves de Carvalho. «Para maior realidade do simulacro» são por agora confidenciais o local, data e hora da operação, que promete tornar-se espectacular e trazer bastantes ensinamentos, quer aos voluntários propriamente ditos, quer ao pessoal e aos clientes da unidade hoteleira, para já não falar nas forças militarizadas do concelho e nos serviços camarários eventualmente requisitados.

Esta «Torre do Inferno» da Costa do Sol tem um tema delineado com rigor: para começar, uma explosão desconhecida ocorre na escada entre o rés-do-chão e o primeiro piso, seguindo-se o incêndio, agravado pela presença de vários recipientes com líquidos inflamantes, regista-se então um curto-circuito geral, o qual paralisa os elevadores.

Como em casos similares da vida real, «há» 25 pessoas para salvar nos pisos superiores. O grupo inclui três feridos vítimas da explosão atrás descrita. A intervenção dos bombeiros regista-se quando as chamadas sobem já ao terceiro piso e se desenvolvendo «com bastante intensidade».

Incêndios em hotéis têm originado lá fora grandes tragédias, agravadas pelas proporções mastodónticas das unidades modernas ou, caso também vulgar, pela vetustez de certas construções ainda ex-

ploradas pela indústria hoteleira. Críticas severas são feitas por corporações de bombeiros ao abuso que representaria a utilização maciça de matérias plásticas, altamente inflamáveis, pelos arquitectos e decoradores de novos hotéis, mais perigosas ainda se nos lembrarmos das sofisticadas instalações eléctricas, sobretudo no tocante a serviços.

Foi esse, no fundo, o tema do filme «A Torre do Inferno», exibido há tempos nas salas portuguesas, fábula que redundaria na perda, segundo o argumento, de centenas de vidas. Um imenso edifício onde havia um pouco de tudo mas sobretudo escritórios, construído por um empreiteiro especulador e alvo fácil de uma catástrofe deste tipo, era consumido pelas chamas em escassas horas. Centenas de bombeiros tentavam o impossível para «parar» o fogo e, nas sequências finais, para salvar os ocupantes refugiados no topo do edifício. Cenas de pânico sucediam-se à medida que as estruturas da torre iam sendo consumidas, chegando-se ao extremo de os bombeiros fazerem explodir um reservatório de água para «encharcarem» o arranha-céu.

Guardadas as proporções, o simulacro da Costa do Sol chama a atenção para a reduzida mentalização que temos neste capítulo. Há pouco a fazer quando se não sabe que fazer.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Aviários de Lisboa e Setúbal em risco de greve

Os cerca de mil trabalhadores do sector de aves, de Lisboa e Setúbal poderão entrar em greve, se até ao próximo dia 28 o Ministério do Trabalho, não publicar finalmente a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

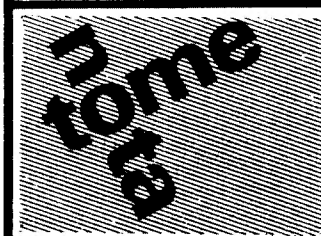
A adopção daquela forma de luta, já ventilada em plenários dos trabalhadores, foi esta manhã admitida pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, em conferência de imprensa, que também divulgaram algumas

informações sobre o processo que antecedeu a elaboração da PRT e sobre as condições de trabalho no sector das aves.

O sector de aves é um sector disperso, com pequenas unidades, não abrangido por qualquer regulamentação de trabalho. As condições de trabalho, de acordo com as informações prestadas pelos dirigentes sindicais são muito deficientes, atraindo os trabalhadores salários inferiores ao mínimo nacional, e sendo contratados a prazo, o que os coloca sempre

na iminência do desemprego próximo.

Em Setembro de 76, 4 meses depois da proposta de CCT apresentada pelos trabalhadores ter sido entregue no MT, iniciaram-se as negociações com a associação patronal a Ancave. As negociações arrastaram-se por 9 meses, tendo os representantes do patronato oposto sempre resistência ao clausulado fundamental, relativo a salários, horário de trabalho, dias de descanso diurnidade e pagamento de horas extraordinárias.



DA CABEÇA AO PUDIM...

Os saudosos do fascismo começam a dar mostras de «imaginação»!... Primeiro copiaram a ideia dos porta-chaves, autocolantes, emblemas, medalhas, etc. Mais recentemente usaram de modo hábil, a cabeça duma estátua do ditador.

A última vem-nos de um

restaurante do Parque Mayer, bastante frequentado, até há pouco por gente progressista: o sr. Manel, dono do dito, resolveu acrescentar na ementa uma sobremaneira intitulada «pudim Salazar»...

Consta que a clientela não aumentou por via do pudim...

«O POVO»...

Um matutino portuense, na reportagem que dedicou aos incidentes de Santa Comba ligados à cabeça (de bronze) de Salazar, usava e abusava da palavra «povo», da expressão «vontade do povo», etc., apesar de falar também de «camionetas de

Rio Maior» e, até, de um «ex-mercenário no Zaire e Angola» como um dos mais «revoltados».

...«APOLÍTICO»

O mesmo matutino punha também em relevo que os responsáveis da manifestação e dos descalços eram «apolíticos», embora a certa altura reconhecesse que o tal «povo» «exercera uma atitude de força arrancando duas placas toponímicas: uma com o nome de «Praça 25 de Abril» e outra com o de «Humberto Delgado».

Enfim, mais uma variante do salazarismo: o fascismo apolítico...

JOSUÉ DA SILVA

Escritor antifascista e jornalista profundamente conhecedor das realidades sociais estará presente na Livraria Telis — Rua Serpa Pinto, 8 em Setúbal — no dia 10 de Fevereiro, pelas 17 horas, para autografar o seu livro «UM DEUS NA PALMA DA MÃO», «Livro que é tema para um filme a ser rodado em Espanha».

DIARIAMENTE

Quando encontrar a porta fechada, estamos apenas a procurar atender os n/ clientes, com a atenção que nos merecem. O nosso horário — 9.30h às 19.30h — abertos à hora do almoço, permite-lhe comprar SALDOS evitando aglomerações.

TOP ROSS

ROSSIO 85
Tel. 365018

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio 16 — 8400 contos
- 2.º Prémio 45413 — 1800 contos
- 3.º Prémio 12971 — 750 contos

A Sorte Grande foi vendida pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habitue-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL